

Devagar... mas vai

Afinal, já está tapada a cova que existia junto ao espigão de Quarteira. A praia ficou assim muito mais bonita. ... E consta-nos que já foram iniciados os trabalhos das passeadeiras para a praia. Ainda bem!

ANO XX

N.º 491

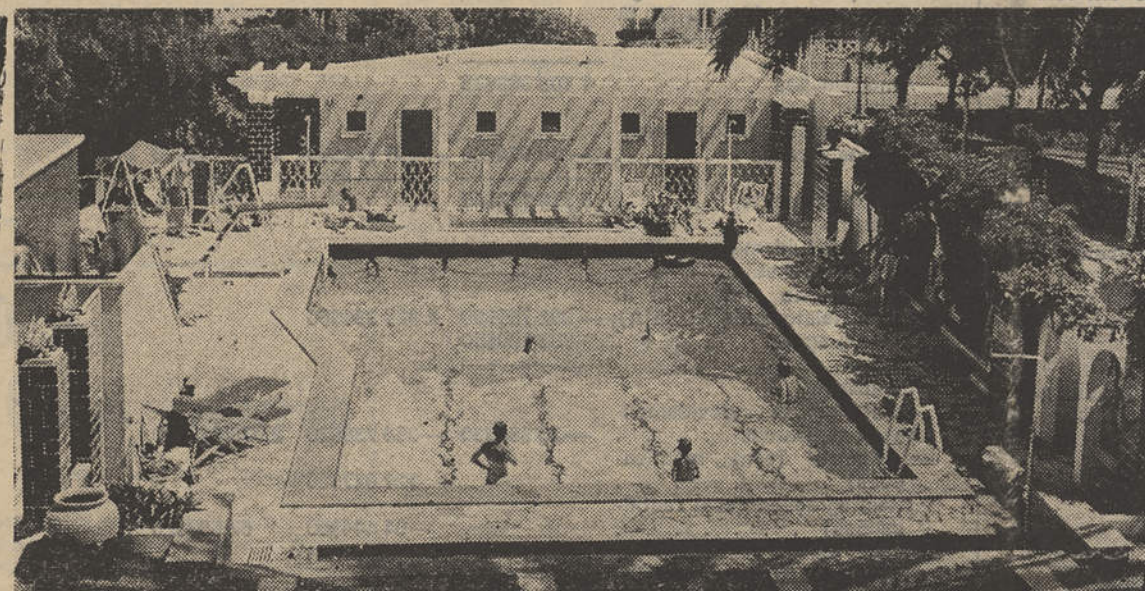
6 JUNHO 1972

(Avença)

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 F.A.R.O.

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULE

PISCINA PÚBLICA uma próxima realidade em Loulé?

Esta não é a piscina que Loulé poderá vir a ter brevemente, mas dá-nos uma ideia muito aproximada do tipo de piscina indicada para o nosso caso.

Simplesmente, terá mais amplas dimensões.

● LER NA PÁGINA —> 7

96 ANOS AO SERVIÇO DA MÚSICA E DE LOULÉ

Artistas de Minerva:

E' urgente dar á juventude O LUGAR QUE MERECE

1

No dia 21 de Maio passado, a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva comemorou 96 anos de vida associativa, e, como vem sendo habitual todos os anos, não passou aquela data sem que fosse devidamente festejada com várias manifestações, tendentes a demonstrar todo o arraigado amor dos directores, sócios e músicos da nossa Música Nova pela Arte que chamam de «número um».

Entre outras cerimónias, devemos destacar: o descerramento de um retrato do dedicado regente sr. Virgílio Viegas, na sede da colectividade (durante o referido acto, a Banda tocou o hino da Sociedade e algumas lágrimas de emoção deslizaram pelas faces dos que têm dedicado muito do seu esforço para que a Música Nova continue sendo digna de si própria e progressivamente melhor); palestras pronunciadas pelos srs. Manuel Guerreiro Pereira, presidente da Assembleia Geral da Sociedade, e Dr. Maurício Monteiro, presidente da Casa do Algarve

em Lisboa — que enalteceram nas suas palavras o valor da Arte Musical nos tempos que correm e puseram em realce os sacrifícios que todos fazem e devem continuar a fazer para que os Artistas de Minerva prosigam na sua tarefa de engrandecimento de Loulé através de uma forma artística representativa da enorme potencialidade de criação do homem; desfile da Banda pelas ruas da vila, em cumprimentos às autoridades, sócios e população («A Voz de Loulé» também foi distinguida com a significativa presença da Banda, o que nos sensibilizou e agradecemos); e eleição dos novos corpos gerentes.

Foi promovido, ainda, um almoço de confraternização entre os directores e músicos, sócios

(Continua na 4.ª página)

Barreiras Brancas, Betunes, Pedragosa ... clamam por Justiça

«Fiat lux» — não resolve nada: é só dos livros! E a hora que passa deve ser de acções rápidas, incisivas, que acompanhem o incessante fluir do tempo e suas exigências.

É um absurdo (que outra coisa poderemos chamar?) que a escassa centenas de metros das instalações da CEAL — que fornece energia eléctrica para todo o Algarve — as populações de Betunes, Pedragosa, Barreiras Brancas... vivam privadas do que hoje é considerado uma força indis-

pensável: a energia eléctrica.

As razões desta lacuna, por mais fortes que sejam, ruião fragorosamente perante o facto real da curta distância que vai desde o lugar da abundância aos lugares das necessidades...

E é o que nos declara o sr. Inácio José Jacinto Nunes, de 27 anos, comerciante de artesanato regional e morador na Pedragosa: — Sinto-me bastante prejudicado na minha vida pela falta de

(Continuação na 9.ª página)

TURISMO Força irreversível**NÃO TRAVEMOS O PROGRESSO**

Ocasionalmente tivemos conhecimento que deu entrada na Câmara Municipal de Loulé um projecto de um arrojado empreendimento turístico a erguer entre o sítio dos Descabeçados (já em florescente desenvolvimento turístico) e Vale do Lobc, e qual mereceu a total aprovação camarária porque se tratava de mais um elemento valorizante para o património do nosso concelho.

Mas... porque será que quase todas as coisas boas têm o seu MAS? Bem, bastou ser necessário o projecto ter que ser submetido à aprovação em Lisboa para surgirem as dificuldades.

(Continuação na 3.ª página)

Doutor Gomes Guerreiro - filho de Querença nomeado Vice-Reitor da Universidade de Luanda

Foi nomeado, havendo assumido já as suas altas funções, de Vice-Reitor da Universidade de Luanda, o nosso ilustre comprouvianino Prof. Doutor Manuel Gomes Guerreiro.

Querença, sede de uma das nove freguesias do nosso concelho, foi a terra onde nasceu o Doutor

(Continuação na 3.ª página)

E nós não temos... obrigações?

Muito a propósito de piscinas e de muitas outras coisas que todas as terras precisam, cabe aqui referenciar uma verdade indelmentável que, há pouco ouvimos publicamente, aquando da inauguração dessa obra admirável do sadio bairrismo que é o Jardim Escola João de Deus de Messines.

Disse o orador que muita gente

(Continuação na 4.ª página)

NOTA QUINZENAL

MESA de café: lugar de importância histórica no tempo que passa. Quantas revoluções, golpes de estado, raias, punhais, se fazem e desfazem em breves palavras murmuradas! Quantas futebolites, bairrismos sem cafeína, demissões, olhos marotos nas pernas da menina!...

MAS já lá vem de trás quem nos empurra, como diz o nosso sacrificado e empurrado povo. Por exemplo, o poeta Mário de Sá Carneiro escrevia os seus poemas neste lugar privilegiado: «Minha mesa de café, quero-lhe tanto...» E também Fernando Pessoa burilava as suas obras enquanto bebia a bica (e neste ambiente o pintou Almas Negreiros).

RESPEITANDO a tradição, alguns mocinhos e velhinhos, com mais ou menos lógica, com mais ou menos tendências para nefelibatas, aqui continuam a utilizar a mesa de café para as suas locubrações nos reinos ingratos de sua excelência a dona prosa de domingo, nos caminhos invios de leonor pela verdura da menina poesia. Coisas que os tempos não mudam.

HA, acrescente-se, quem diga claramente, enquanto saboreia o precioso nectar, que os jornais ou quem neles escreve são comandados por mentores, assim uma espécie de fabricantes de ideias a impor às multidões, bicharocos de toca a manejarem os cordelinhos das palavras que podem ou não ser escritas... Enfim, enquanto os Holandeses não abrirem as portas ao cafézinho de Angola, teremos que ir aguentando estas inflações de chicória...

LER**NESTE NÚMERO**

PENSAMENTOS ... Pág. 3

PERSPECTIVA ... Pág. 5

CONSERVATORIO Pág. 7

DESPORTOS ... Pág. 9

UNIVERSIDADE ... Pág. 12

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L.

Quinta de Betunes — LOULÉ

Relatório do Conselho de Administração - 1970

Exmos. Senhores Accionistas,

- 1 — Ao tomar conta dos destinos da nossa Sociedade em Janeiro do corrente ano e tendo em atenção a situação especial da anterior Administração, achou por bem o actual Conselho de Administração mandar proceder a uma auditoria para análise do ano de 1970.
- 2 — Dessa auditoria se encarregou uma firma da especialidade, devidamente credenciada para o efeito.
- 3 — Demorou essa auditoria alguns meses, findos os quais foi apresentado um relatório devidamente pormenorizado.
- 4 — Implicou esse relatório determinadas alterações no balanço já anteriormente feito com os elementos que havia.
- 5 — Com tais alterações, foi o balanço aprovado por Assembleia Geral de 27 de Outubro de 1971.
- 6 — Pouco poderá o actual Conselho de Administração explicar, agora, no que concerne à actividade desenvolvida pela nossa Sociedade, tendo em atenção que dele não faz parte nenhum dos elementos que constituiu a maioria administrativa que a dominou no ano transacto.
- 7 — Restar-lhe-á, assim, tecer algumas considerações relativamente às perspectivas que se nos abrem para o próximo ano.
- 8 — Neste aspecto estamos providenciando para o aumento substancial da produção, única forma de tornar rentável e por consequência com condições de subsistir o empreendimento de que nos ocupamos.

Loulé, 30 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Manuel Pereira Júnior

Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Eng.º José Leitão Rolo

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1970

DÉBITO

Juros e Descontos	158 131\$20	
— a deduzir:		
Encargos financeiros c/ letras de favor (Pag. 16 do Relatório da NORMA)	—40 032\$50	118 098\$70
Despesas Administrativas	292 502\$50	
— a deduzir:		
Custo de impressos de letras de favor (Pag. 16 do Relatório da NORMA)	—3 911\$60	288 590\$90
Imposto de Transacções	—\$10	
Comissões (Prospecção de Mercados e Promoção de Vendas)		261 740\$90
Despesas Gerais	738 508\$20	
— a deduzir:		
Oferta de Vinhos pelo Natal de 1969 (Pag. 7 do Relatório da NORMA)	50 000\$00	688 508\$20
Exploração Mineira	2 956 599\$20	
a somar:		
Encargos do exercício indevidamente debitados no Activo Imobilizado	907 753\$30	3 864 352\$50
Reintegrações e Amortizações	3 056 285\$50	
— a deduzir:		
Valor indevidamente considerado em virtude de ter sido erradamente debitado no Activo Imobilizado verbas no montante de Esc. 907 753\$30 que são encargos do exercício de 1970	—148 121\$10	2 908 164\$40
		8 129 455\$70

CRÉDITO

Minério	3 737 864\$30	
Ganhos e Perdas — Prejuízo do Exercício	4 391 591\$40	8 129 455\$70

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Balanço em 31 de Dezembro 1970

ACTIVO

DISPONIVEL			
Caixa			27 264\$00
IMOBILIZADO			
— Despesas de Instalação	2 688 655\$30		
a deduzir:			
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo VI fl. 24 do Relatório da NORMA)	—49 722\$70	2 638 932\$60	
Amortizações	1 108 358\$20		
a deduzir:			
Amortizações indevidamente consideradas	—16 574\$30	—1 091 783\$90	1 547 148\$70
— Equipamento	3 318 122\$40		
a deduzir:			
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo III fl. 21 do Relatório da NORMA)	—392 755\$90	2 925 366\$50	
Reintegrações	388 120\$50		
a deduzir:			
Reintegrações indevidamente consideradas	—33 384\$30	—354 736\$20	2 570 630\$30
— Oficinas (sem rectificações)		127 027\$20	
Reintegrações (sem rectificações)		—64 444\$00	62 583\$20
— Pesquisas e Serviços Técnicos	1 542 864\$40		
a deduzir:			
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo IV fl. 22 do Relatório da NORMA)	—38 306\$20	1 504 558\$20	
Amortizações	983 864\$60		
a deduzir:			
Amortizações indevidamente consideradas	—12 768\$80	—971 095\$80	533 462\$40
— Veículos	2 651 826\$70		
a deduzir:			
Valor indevidamente debitado por constituir encargo do exercício (Anexo V fl. 23 do Relatório da NORMA)	—426 968\$50	2 224 858\$20	
Reintegrações	511 498\$20		
a deduzir:			
Reintegrações indevidamente consideradas	—85 393\$70	—426 104\$50	1 798 753\$70
			6 512 578\$30

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

DE ACUMULAÇÃO			
Ganhos e Perdas — Exercícios anteriores			2 621 696\$60
ADQUIRIDA			
Ganhos e Perdas — do Exercício (Rectificada)			4 391 591\$40
Devedores por Garantias			48 200\$00
			13 601 330\$30

PASSIVO

Devedores e Credores	2 457 049\$10		
a deduzir:			
— Redução do Crédito da Sepulchra (fl. 18 do Relatório da NORMA)	—2 041 157\$20	415 891\$90	
Letras a Pagar	2 295 396\$50		
a somar:			
1) Saques de Felmica não contabilizados (fl. 17 do Relatório da NORMA)	1 518 802\$00		
2) Saques de Sepulchra não contabilizados (fl. 17 do Relatório da NORMA)	428 411\$10	1 947 213\$10	4 242 609\$60
			4 658 501\$50
Títulos de Crédito	885 963\$00		
Bancos	495 658\$30		1 381 531\$30
			6 040 032\$80

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

INICIAL			
Capital	7 500 000\$00		
DE ACUMULAÇÃO			
Conta Nova	13 097\$50		7 513 097\$50
Garantias prestadas			48 200\$00
			13 601 330\$30

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Pensamentos...

As preocupações que eu tive com aquela casca de laranja colocada ali na faixa de rodagem da Avenida.

E assim, com receio que o pretinho que todos os dias, passa com dois tambores ou barris de leite escorregasse, caísse e se magoasse.

E queria ir levantar, apanhar a casca, jogá-la para onde não fizesse mal ao pretinho, a qualquer outro menino, rapaz, homem ou senhora que passasse.

E isto tornou-se uma obsecção que transmiti a alguém que se encontrava junto de mim. E deu origem ao seguinte diálogo:

— Deixa-te estar quieto. Vás agora fazer de varredor.

— E vou sim. Pode alguém corrigir ali, cair e ficar ali.

— E porque há-de ser tu a fazê-lo? Pede ao primeiro garrido ou rapaz que passar, que faça.

— E se entretanto se dá o desastre?

— Há tanto tempo que ali está a casca e só tu estás a preocupar-te.

Doutor Gomes Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

Gomes Guerreiro, que, tendo concluído o seu curso de engenharia-silvicultor em 1943, cedo foi tido como um dos investigadores de maior nomeada no campo da Agronomia do nosso país.

Nomeado em 1967 professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Angola, prestou no ano seguinte, provas para professor catedrático dos Cursos Superiores de Agronomia e Silvicultura dos referidos Estudos, no que foi aprovado por unanimidade. «A Floresta Natural e a Floresta Económica» foi o tema do seu trabalho de doutoramento.

Tendo vindo a desenvolver uma acção fecundíssima como professor, o Doutor Manuel Gomes Guerreiro tem também publicado trabalhos de investigação de extraordinária importância. Tem desempenhado, ainda, várias comissões de serviço tanto em Portugal como noutros países.

«A Voz de Loulé» amigavelmente felicita este nosso ilustre conterrâneo pelas elevadas funções em que acaba justamente de ser investido.

— E que o pretinho pode voltar e escorregar.

— Mas, se o pretinho voltar não volta pelo mesmo lado.

E que tens tu com o pretinho?

— Dá-me dó só de vê-lo. Tão novinho e tão longe da sua terra. A ganhar a vida, tão longe e certamente a viver desconfortavelmente, nalguma cavalariça, estábulo ou palheiro, se calhar a comer os restos da comida do patrão já de si fraca e mal cozinhada.

— Que sabes tu disso? Sabes quem é o patrão dele?

— Não sei, nem pergunto, para não ter uma maior desilusão. Mas penso que deve ser muito triste a sua vida. Quem é que lhe há-de dar algum conforto espiritual quando ele sentir que a vida é dura, que tem de se levantar para o sol ou para a chuva, esteja engravado ou não, não tenha quem lhe dê uma colher de mel, pelo menos, quando a febre o incomodar.

— Mas e tu pensas que ele seria capaz de fazer qualquer coisa por ti, se tivesse de fazê-lo. Vê lá o que os da raça dele estão fazendo aos nossos soldados.

— Não me interessa isso agora. Ou nós somos obrigados a roubar só porque os outros roubam?

— O que me interessa é que ele pode magoar-se com a casca e ficar ainda mais mal, ainda menos confortável do que já está vivendo.

E sabes, eles são pretos de pele, mas podem ter a alma branca, mais branca e mais pura que a nossa.

E é o rigor do sacrifício que, por vezes, os faz revoltar.

— Estás hoje muito sentimental e muito condolido com a sorte do pretinho.

— Pois é. Mas ele é uma alma como a minha. Por vezes gostava de lhe perguntar que idade tem, de onde é, como é que veio para tão longe, como se sente na sua vida aqui, que aspirações tem, o que pensa ele de tudo isto e de nós também.

— Pois pergunta-lhe.

— Qualquer dia o farei, mas agora, pelo sim, pelo não vou apanhar a casca de laranja e jogá-la ali para um canto do nosso quintal.

— E se a casca vai a fazer mal a alguém dos nossos?

— Deixa lá, depois se joga para o calxote do lixo, mas entretanto não faz mal ao pretinho, que é tão giro e simpático.

R P

TURISMO - Força irreversível

(Continuação da 1.ª página)

Que não. O projecto não pode ser aprovado porque é preciso criar uma zona verde no litoral do Algarve.

Quanto a nós este argumento é pueril porque há ainda muitos locais do Algarve (e até no concelho de Loulé) onde essa zona verde podia ser criada sem prejudicar o investimento projectado para o sítio dos Descabeados.

Por outro lado onde se poderá ocupar exaustiva mas ordenadamente uma zona litoral se não junto a praias extensas com os desta zona?

Além disso, o argumento cairá por base se se verificar que os aldeamentos já construídos no Algarve não destruíram a paisagem, antes o valorizaram. Não poluíram as águas nem o ar: antes valorizaram o ambiente. As urbanizações construídas no Algarve não destruíram as árvores: antes tiveram a principal preocupação de as aproveitar como elemento decorativo e purificador do ar. Se se quiser VER que isso é verdade basta ir a Vale do Lobo (ali pertinho da zona proibida) e ver o gosto que as pessoas têm em ter uma casa junto dos pinheiros. E Vilamoura? E Praia Verde? E a Aldeia Turística Areias de S. João? E a Balala? E a Praia da Falésia? E tantas outras ao longo desta maravilhosa costa

A Caixa Geral de Depósitos NO BRASIL

Conforme foi recentemente tornado público, a Caixa Geral de Depósitos foi autorizada, por decreto assinado pelo Presidente Medici, a funcionar no Brasil, através da sua dependência denominada Agência Financeira de Portugal, para a realização de operações bancárias, inclusive de câmbio.

Por outro lado, foi inaugurada a Filial do Banco do Brasil, em Lisboa.

Ficam assim abertos novos rumos no estreitamento de relações económico-financeiras entre os dois países irmãos, entrando-se no campo das realizações concretas no sentido de um desenvolvimento necessário aos povos de Portugal e do Brasil.

de Algarve?

Quem é que, dispondo-se a erguer um aldeamento turístico não terá vontade de plantar 10 árvores por cada uma que seja forçada a derrubar para fazer uma estrada?

Quem é que tem medo que a paisagem seja destruída?

Quem acarinhará mais a existência das árvores à beira-mar: um proprietário de um terreno sem rendimento nenhum, ou uma empresa que construa casas para vender a pessoas que acham apaixonante e saudável viver entre árvores?

... E árvores morrerão de pé se forem maltratadas ou abandonadas. E com árvores mortas far-se-á uma zona verde? Nem como anedota tem piada.

Nem sequer se poderá alegar que, fazendo-se um novo aldeamento se restringe uma zona por onde as pessoas não podem passar.

Pensamos que toda a costa do Algarve continua e continuará aberta a quantos desejem dispor do seu sol iodado, da pureza do seu ar, da amenidade e doçura das suas tépidas águas. Ou será precisa a zona verde (e seria mesmo verde?) dos Descabeados para purificar o ar do Algarve?

Se urbanistas, técnicos e governantes estão de acordo em que o Algarve precisa de uma autêntica zona verde porque não dirigem as suas atenções para a serra do Algarve? Então, não será intrigante e paradoxal impedir uma urbanização à beira-mar onde se pode fazer uma bela arborização e permanecer indiferente perante o ambiente inhóspito da serra do Algarve?

Porque se pretende travar o progresso turístico à beira-mar e não se olha resolutamente para o 50.000 a 100.000 hectares duma zona cada vez mais estéril e abandonada?

Porque não se encara a sério e curto prazo o seu aproveitamento florestal, pastoril e cinegético, criando amplas zonas para um desenvolvimento a sério, dum turismo de inverno de que também precisamos urgentemente?

Se já se percebe quanto é chocante ver, no inverno hóspedes dos bons hotéis do Algarve encarcerados entre 4 paredes sentindo em si a ansia de libertação para correr montes e vales à procura de caça, enquanto as esposas jogam à canasta, porque não se procura criar zonas de caça numa área condenada ao abandono, se nada se fizer para

evitar a fuga total dos seus já escassos habitantes?

E pensar que talvez seja possível criar ali tantas das espécies vegetais e animais da nossa África dando origem a um vasto parque do maior interesse para apoio e valorização do actual e futuro turismo algarvio!

E sendo assim onde alojar os turistas se não junto ao litoral em zonas de pinheiros e com extensas praias adjacentes como a de que estamos falando? Aliás, de muito mais interesse que algumas que estão sendo urbanizadas!

Vamos pois abrir os olhos para o futuro e tentar um cabal aproveitamento de riquezas imensas que este Algarve ainda tem por aproveitar?

... Mas não tenhamos medo que o turista destrua a paisagem construindo vivendas por entre os pinheiros.

Tencionamos voltar a debater este problema, mas não queremos terminar sem pedir às entidades a quem compete fazê-lo que seja feita uma cuidada revisão do problema criado com o empreendimento da urbanização dos Descabeados, pois parece-nos não haver nada que justifique a atitude tomada.

J. Barros

Festival da juventude 1972

Realizar-se-á de novo, no presente ano, como parte integrante da Festa Nacional do Dia de Portugal, o Festival da Juventude, cuja planificação é da responsabilidade do Secretariado para a Juventude, do Ministério da Educação Nacional.

Procurar-se-á interessar, no próximo dia 10 do corrente, a maioria da Juventude Portuguesa, como participante ou simples assistente às várias actividades gimnodesportivas, de ar livre, culturais e artísticas, que serão realizadas no Dia de Portugal.

Também a Juventude algarvia estará activa, neste Festival da Juventude-1972, estando a agir nesse sentido um Grupo de Trabalho competente, constituído pelos directores dos principais estabelecimentos de ensino de Faro, bem como o Reitor do Liceu e delegados da MPF e FNAT, além de outras entidades empenhadas na realização do presente Festival.

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Accionistas

Ao abrigo das disposições legais e estatutárias e ainda da determinação da Assembleia Geral Ordinária de dois de Abril do corrente ano, vem o Conselho Fiscal da nossa Empresa dar conta da sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre as contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Quanto à acção fiscalizadora, entende este Conselho mencionar que foram, ao longo do ano de mil novecentos e setenta, efectuadas várias deslocações de trabalho à Sede, em Loulé, como, aliás consta em pormenor das Actas das Reuniões do Conselho Fiscal, verificando-se detalhadamente os movimentos contabilísticos.

Com efeito, por que surgiram dúvidas quanto à veracidade das contas, como consta das informações prestadas à Repartição de Finanças do Concelho de Loulé em trinta daquele mês de Abril, fora encarregada uma Empresa especializada de efectuar os trabalhos de Auditoria aos serviços administrativos relativamente ao exercício de mil novecentos e setenta.

Impunha-se, portanto, ao Conselho Fiscal aguardar o termo e conclusões da Auditoria para fundamentar o seu parecer.

Efectivamente as suspeitas levantadas por este Conselho Fiscal de que existiriam letras de favor aceites por Clona movimentadas nos Bancos e que existiriam incorrecções na contabilização de alguns documentos, vieram a ser confirmadas pelos trabalhos de Auditoria, intensiva e extensivamente feitos por técnicos da Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas NORMA, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, como consta do Relatório daquela Sociedade, datado de dois de Julho do corrente ano, o qual este Conselho submete à apreciação da Assembleia Geral a reunir em vinte e sete de Outubro.

As rectificações referidas nas folhas 10 a 13 do citado Relatório foram efectuadas pelo actual Técnico de Contas da «CLONA», Sr. Abel Alves da Silva, antes de elaborado aquele Relatório e à medida que na sua conferência de contas iam surgindo os erros. Tais rectificações foram feitas no decurso do exercício de mil novecentos e setenta e um, dado que iniciou a sua prestação de serviços em meados de Fevereiro deste ano, em substituição do ex-Técnico de Contas que esteve ao serviço até vinte e oito de Fevereiro.

Quanto às rectificações constantes das folhas 14 a 18 do mesmo Relatório da NORMA, este Conselho Fiscal considera e recomenda que sejam também realizadas de modo a que os resultados da exploração do presente exercício não sejam afectados pelas incorrectas classificações de documentos do exercício de mil novecentos e setenta de que resultou que avultadas verbas tivessem sido consideradas Capital Imobilizado quando, na verdade, são autênticos custos do exercício económico findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta.

No desejo de apresentar aos Exmos. Accionistas um «Balanço» mais realista e bem assim o «Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas» elaborou o Conselho Fiscal as contas a seguir indicadas que representam a realidade das contas do Exercício de mil novecentos e setenta se naquele ano não tivessem sido cometidos os erros contabilísticos apontados no Relatório da NORMA.

★ ★ ★

Assim, verifica-se que o prejuízo do exercício de 1970 foi de Esc. 4 391 591\$40 e não de Esc. 3 725 903\$30 como consta da documentação entregue na Repartição de Finanças em cumprimento das determinações da lei fiscal.

Não se verificou qualquer alteração nos critérios de valorimetria adoptados pela Empresa.

Considerando as alterações ao «Balanço» e «Conta de Ganhos e Perdas» que antes se indicaram, de acordo com o Relatório da «NORMA», é este Conselho Fiscal de parecer que aproveie as contas do ano de mil novecentos e setenta, mandando proceder à necessária rectificação das declarações feitas para efeitos fiscais.

Lisboa, 10 de Outubro de 1971.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Alfredo Carlos Correia
Dr. Adelino António Clemente Paiva
Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

Páginas de Loulé Antigo

(continuação da 1.ª página)

descer, visto ter-se esquecido do sermão. Frei Joaquim fica impassível ante a suposição do cardeal, olha-o de frente e diz-lhe com respeito e com autoridade: «Não me esqueci do sermão, estou à espera que me dêem o tema da oração e me digam em que língua querem que eu pregue». Alívio! Esperança que modifica radicalmente o ambiente desagradável que se estava a gerar. O Papa, conhecedor do caso, envia-lhe um papel em branco e que pregasse em latim. O frade abre o papel e vendo que nada estava escrito enceta a sua brilhante oração: «Nada escrito; todavia do nada fez Deus o homem!» E tão sabiamente desenvolve em latim o tema, que deixou maravilhada toda a assistência que tivera a felicidade de ouvir Frei Joaquim de Loulé. Foi convidado a ficar em Roma, mas, como filho que ama o seu Loulé, não aceitou e voltou para a sua terra.

Correrá a notícia que estava em Madrid Frei Joaquim de Loulé. No seu regresso, à vontade, sem compromisso, bebera uns copitos e alegrara-se. Meio entontecido pelo álcool, aceita, todavia, o convite para pregar um sermão numa festividade religiosa. O guardião do convento aonde descendera, meteu-o na livraria para inspirar-se. A festa assistiria o Rei. Frei Joaquim passa revista aos livros e vai dizendo «Já li... já li... já li...». Mas se todos tinha lido, depa-rou-se-lhe um que leu: foi um folheto de gargalhada, comédia antiga, de nome «La Sapata».

Olhado com desconfiança pelos que o haviam convidado a pregar, é-lhe dito a meia voz e ao ouvido — «Cara te custará La Sapata». Não se intimidou o frade e sobe ao púlpito. Templo repleto. Rei e Bispo presentes. O orador, senhor de si, possuído das suas possibilidades oratórias, serve-se do rótulo com que o haviam ameaçado: «Cara te custará La Sapata». E num puro castelhano desenvolve o tema «como anúncio do castigo imposto pelo pé da Virgem que esmigalhou a cabeça da serpente, que enganou Eva no Paraíso Terreal». Foi um sermão que assombrou todos os ouvintes!

Firmando seus créditos, Frei Joaquim de Loulé foi, na sua terra, um valor dos maiores; no País um Grande Orador, e no estrangeiro um português de muito respeito.

Em Lagos deixou célebre a «Oração a S. Gonçalo de Lagos», documento que tem a data de 15 de Outubro de 1731.

Modesto, completamente despido de honrarias, aqueles que o reverenciavam, mostravam-lhes o tecto da sua casa onde estavam pintadas as ferramentas do ofício do pai, dizendo:

«Honro-me mais de ser filho de meu pai, um pobre sapateiro, do que se fosse filho de um rei».

Conhecendo a sua morte, sentou-se na cama, e, pegando no Crucifixo que trazia dependurado ao pescoço, exclamou: «Senhor! Senhor! Confesso que vos fiz muitas partidas; mas esta que agora me fazeis é maior do que as minhas todas juntas».

Pedro de Freitas

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-60, de fls. 24 a 26, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Joaquim Mendes, e mulher, Maria Teresa, residentes no sítio do Esteval, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que confina do nascente com Manuel de Sousa Chumbinho Pedreiro, do norte com Joaquim Pinto e Manuel Cardoso (antes com António do Espírito Santo Pinto), do poente com Manuel Francisco Parreira e do sul com herdeiros de Francisco Viegas, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1677, com o valor matricial de 720\$00 e declarado de 95 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence por lhes ter sido adjudicado na divisão e demarcação amigável e não reduzida a escritura pública, de um prédio maior, efec-

tuada em 1921 com os proprietários José de Sousa Ministro e mulher, Maria de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no referido sítio da Alfarrobeira, em pagamento dos seus 17/32 do prédio de origem.

Que a partir daquela data, passaram a possuir o prédio atrás identificado, como prédio distinto e em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre aquele prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 30 de Maio de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A Voz de Loulé»

V E N D E - S E

na CASA ALEIXO

LOULÉ

Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

e familiares, que foi pretexto para se cimentarem amizades e trocarem impressões. O dia comemorativo terminou com baile que se prolongou até de madrugada.

2

«A Voz de Loulé», jornal defensor dos interesses culturais (e outros) do povo louletano, associa-se à vontade dos novos directores da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, no sentido de trabalhar para que a Música Nova se robusteça dia após dia, pois que o centenário que se avizinha deve ser tomado como um aviso e um incentivo para a luta de reavivar e chama que vem do passado e que é preciso alimentar para o futuro, apesar do presente ser mais propício à minimização da acção dos que tentam romper o casulo costumado da «apagada e vil tristeza».

Contamos inserir brevemente nas nossas páginas o testemunho vivo da situação actual das nossas Bandas. Talvez essa publicação, que se impõe com urgência, ajude a despertar o amor dos louletanos para as coisas que vale a pena preservar, de modo a que uma maior atenção aos problemas que existem neste capítulo se projecte nas realizações que é preciso concretizar.

Porque não devemos esquecer esta verdade indelével: nenhum dinheiro estrangeiro poderá pagar a herança duma cultura popular que, se não for fortemente amparada por todos, se irá degradando e enfraquecendo cada vez mais, até que não seja senão uma saudosa recordação doutros tempos.

A acção das pessoas que dirigem a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva pode ser decisiva. É indispensável, todavia, a ajuda de todos os louletanos. E acrescentamos: porque não promover iniciativas várias no sentido de captar as adesões dos jovens? Reparando no que actualmente se faz no Atlético, ficamos cientes de que a juventude, apesar do que se afirma por lá cá aqueles cabelos compridos, pode fazer muitíssimas coisas úteis. O que é preciso é dar-lhe asas, responsabilizá-la, conceder-lhe o lugar a que tem direito — e tudo se modificará. Sangue novo, vida nova, parafraseando o conhecido ditado popular. E quem não acredita em ditados, que lhe sirva de proveito, mas não impeça os que acreditam de dispor da força que vem no acreditar...

RAMPA

Foi publicado o n.º 8 do pequeno-grande jornal «Rampa Publicitária», cuja Direcção está a cargo do jovem e dinâmico algarvio Cristiano Cerol.

Mensalmente, o «amigo cor-de-rosa», sempre recheado de boa colaboração, aí está, afirmando-se, manifestando uma vontade de prosseguir (indo ao encontro do Algarve dos nossos dias) no caminho de uma constante valorização, procurando o que de válido pode e deve ser dado a conhecer aos leitores, quer estes sejam nacionais ou estrangeiros.

Rampa: sinal de novos espaços, certeza de novas metas.

Parabéns a Cristiano Cerol e seus colaboradores.

Deseja o progresso DE LOULÉ?

Demonstre-o inscrevendo-se como accionista duma sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e nos livros de notas para escrituras diversas, n.º C-59 e C-60 respectivamente, de fls. 98 a 100, v.º e 1 a 2, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 25 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Nergal — Nova Cerâmica Algarvia, Lda.», com sede no Morgado da Tór, freguesia de Querença, concelho de Loulé, se declarou dona e legítima possuidora, do seguinte prédio:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de 209 900 m², no sítio do Morgado da Tór, freguesia de Querença, concelho de Loulé, que confina do norte, poente e sul com José Marcos Faisca e do nascente com herdeiros de Manuel de Sousa, inscrito na respectiva matriz predial rústica em nome de José Marcos Faisca e João Marcos Faisca, sob parte do artigo n.º 2 892, com o valor matricial de 120 060\$00 e o declarado de 400 000\$00, e que faz parte do prédio descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 326 e não 362, a fls. 167 do livro B-1;

Que este prédio pertence à justificante, pelo facto de a haver comprado a João Marcos Faisca, solteiro, maior, por escritura de 30 de Março de 1971, lavrada de fls. 25 a 26, do livro n.º B-50, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que este mesmo prédio havia sido adjudicado a João Marcos Faisca, em pagamento do seu direito a 5/12 de todo o prédio descrito na referida Conservatória, sob aquele n.º 326, na divisão e demarcação efectuada com o proprietário dos restantes 7/12, José Marcos Faisca, por escritura de 13 de Dezembro de 1949, lavrada de fls. 5 a fls. 9, v.º do livro n.º 151, do ex-notário da antiga secção desta Secretaria, Bacharel António José de Sousa Magalhães, actual 2.º Cartório;

Hotel da Balaia

(Continuação da 12.ª página)

2

Numa reunião realizada no circo romano de Tarragona (Espanha), sr. René Moussault, director do Hotel da Balaia, e os srs. Jacob de Groot e Julien Maury, respectivamente «maitre de hotel» e chefe de cozinha daquele estabelecimento hoteleiro, receberam as insignias da «Chaine des Rotisseurs», o que deve ser salientado como ponto alto para a hotelaria portuguesa, por ser a primeira vez que tal facto se verifica «com representantes da hotelaria portuguesa».

Para festejar tão importante acontecimento, o Hotel da Balaia ofereceu um jantar comemorativo da sua entronização na «Chaine des Rotisseurs», a que assistiram os srs. Dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e esposa; Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, e esposa; Celestino Matos Domingues, delegado da TAP, e esposa; Cavaco Guerreiro, subdirector da EHTA; e directores de hotéis e representantes dos órgãos de informação, entre outros convidados. Ao jantar presidiu o sr. René Moussault e esposa.

Aos brindes usaram da palavra o conhecido jornalista João Leal e dr. Pearce de Azevedo, que se congratularam com o significado da distinção alcançada com a admissão na «Chaine des Rotisseurs», ao que o sr. René Moussault agradeceu, realçando o propósito de prosseguir no caminho do desenvolvimento e enriquecimento do turismo algarvio.

Que sobre todo o referido prédio descrito na conservatória sob o indicado n.º 326, se encontra inscrito, a favor de D. Francisco José da Horta Machado da Franca, o foro anual de 44 800 réis, pagável em 20 de Outubro de cada ano;

Que em data imprecisa de 1934, o então enfiteuta de todo aquele prédio descrito sob o n.º 326, José de Sousa Faisca, solteiro, maior, residente em Loulé, pai dos referidos José e João Marcos Faisca, se opôs ao pagamento daquele foro, nunca mais tendo pago qualquer pensão enfiteutica;

Que a partir daquela data, primeiro aquele José de Sousa Faisca e depois os seus sucessores no mesmo, passaram a possuir todo o referido prédio descrito sob o n.º 326, em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo daquele prédio, por prescrição ou usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhe permitia fazer a prova da aquisição daquele domínio directo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Maio de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

... E nós não temos obrigações?

(Continuação da 1.ª página)

aponta aquilo que o Estado tem obrigação de fazer... e vai repetindo: «o Governo Civil é que devia resolver este problema; «Não está certo que a Câmara ainda não tivesse feito isto». «Quando será que a Junta de Freguesia se dispõe a resolver este problema?» «... Porque será que «eles» não fazem aquilo?»

... E o orador terminou: «e os outros é que têm obrigações? A nós não nos compete fazer nada?»

«Vejam só o exemplo admirável desta gente de Messines que conseguiu erguer o 1.º Jardim Escola do Algarve», terminou o orador.

Antes de pedirmos que nos deem alguma coisa, devemos nós dar primeiro.

Devemos demonstrar ao Estado, ao Governo Civil, à Câmara, à Junta de Freguesia que somos capazes de dar alguma coisa depois termos o direito de pedir.

É assim o caso da Piscina de Loulé: só sentiremos o direito de pedir alguma coisa depois de termos demonstrado que fomos capazes de fazer (ou dar) alguma coisa. Só pedir, é muito pouco.

Notícias Rotárias

Presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Albufeira, na qual participaram grande número de sócios, senhoras e convidados, e, ainda, rotários de Inglaterra, Dinamarca e Áustria. Dirigiu o protocolo o sr. René Moussault e o secretariado esteve a cargo do dr. José Ramos e Barros.

Foi pronunciada uma palestra pelo sr. Simões Vicente, subordinada ao tema «A Cerâmica através dos tempos», trabalho deveras importante na especialidade.

Antes da cerimónia de troca de galardões entre os representantes dos Clubes estrangeiros, o presidente agradeceu ao palestrante todo o cuidado posto no tema da sua dissertação (a qual fora escutada com agrado por todos os assistentes).

TEATRO

Falando de Titeres

«Titeres somos todos nós», afirmou o Dr. Campos Coroa, director do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, na noite do passado 29 de Abril. E mais de duzentas pessoas escutaram atentamente aquelas palavras, como se as mesmas, ditas com serenidade, já fizessem parte do que desejavam receber naquele espaço e antigo armazém de frutos secos...

Efectivamente, o Sporting Clube Atlético — agora dirigido por jovens inteiramente empenhados numa acção que há longo tempo vinha sendo adiada — comemorava o 33.º aniversário de vida associativa, e convidara o Grupo de Teatro do Circulo a vir representar as peças «Titeres de Cachi-Porra», de Garcia Lorca, e «Gota de Mel», de Leon Chancerel. E para assistir ao trabalho dos esforçados elementos do Grupo, mais de duas centenas de louletanos demonstraram, uma vez mais, que, se todos quisermos, muita coisa pode ainda ser feita.

Quem ali estava sentado, em ansiosa expectativa, era o povo: vimos carpinteiros, empregados de comércio, sapateiros, tipógrafos, pessoas de ambos os sexos das mais variadas profissões, estudantes... Num velho armazém de frutos secos testemunhámos e compreendemos a razão da presença

de todos; é que nem só os monopolistas da cultura são senhores e amos do sentimento e da inteligência. Há coisas demasiado grandes, que nenhum fato último modelo fará esquecer...

E à tarde, quando cerca de seiscentas crianças se entusiasmassem quase até ao delírio, com o Teatro de Fantoches que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve também lhes dedicou, nós não vimos apenas centenas de crianças rindo, mas sobretudo a imensa potencialidade contida nas empenhadas possibilidades da plenitude em fecunda e grandiosa seara.

Sim, Dr. Campos Coroa, nós também acreditamos que «vale a pena lutar pelas coisas que não dão rendimento», por «aquilo que é a grande esperança de todos os homens».

Por isso ali estivemos e vibrámos com o esforço dos componentes do Grupo de Teatro mais válido da provincia algarvia. Por isso apreciámos a «lição singular» dada a todos os derrotistas que querem fazer da sua inacção a defesa de estereis posições. Por isso, e por muitas coisas mais, ficámos com a certeza de que o amor do povo pelo Teatro pode dar saborosos frutos, mesmo que estes madurem em locais destinados para os «secos»...

Titeres sim, mas devagar...

Sequeira Afonso

PERSPECTIVANDO

O GOVERNO LASTIMA...

No dia 16 de Maio, a policia invadiu (sem ter sido autorizada pela competente autoridade académica ou pelo Ministro da Educação Nacional) as instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Por tal motivo, o ministro remeteu ao director desta escola a carta seguinte:

«No decurso das averiguações a que o Governo vem procedendo acerca dos incidentes ocorridos nesse Instituto, no passado dia 16, verificou-se que na causa desses incidentes esteve o comportamento de um grupo de alunos postado na cerca do edificio, mas que efectivamente se produziram, depois, factos que não estão conformes com as orientações desde sempre traçadas pelo Governo e até agora observadas nas intervenções da força pública em edificios escolares. O Governo lastima que tais factos hajam ocorrido e por sua parte tomou já as providências necessárias para evitar a sua repetição.

Da parte do Instituto, espero que todos se esforcem por assegurar a disciplina interna indispensável ao regular funcionamento do ensino e que as suas instalações não sejam consentidas reuniões e manifestações contrárias às decisões das autoridades académicas e susceptíveis de repercutir-se na ordem pública. Resta-me repetir a V. Ex.ª, senhor director, que o Governo lhe reitera inteiramente a sua confiança, na certeza de que a autoridade académica será tanto mais facilmente respeitada pelos de fora quanto mais for acatada pelos membros da escola.»

... E o Ministro indefere.

Foi entretanto indeferido o pedido de admissão apresentado pelo director do I. S. C. E. F., na sequência dos factos referidos no comunicado, com o despacho seguinte do ministro da Educação Nacional:

«Indefiro, manifestando ao professor Cruz Vidal a minha total confiança na condução do governo da escola e lamentando todos os actos que possam ter relação com o desprestígio da autoridade que o Governo lhe continua a conferir através do Ministério da Educação Nacional, a quem compete defender a Universidade nesta emergência, 19-5-72. (a) Veiga Simão.»

PERSPECTIVA

Correio

dos Leitores

Costa Mendes (Mercês) — Recebemos as suas duas cartas. Obrigado pelos poemas, cuja qualidade veio enriquecer a *Perspectiva*. Publicamos «Deixai» (perdoa-nos a inclusão do poema no «Concurso Casa-Aleixo»), posto que desejamos publicar o outro em tempo mais oportuno (sabia que os «cucos líricos» também nos irão impor de novo, aqui no Algarve, os seus produtos?).

Ficámos a repetir:

«forte mágoa/
enigmática crua
que em teus olhos passa»

Margarida da Conceição (Angola) — O seu trabalho poderia, com um pouco mais de fôlego, ter atingido aquele mínimo indispensável para ser publicado. Apostamos que, brevemente, teremos de novo notícias suas...

José Nunes Sequeira (Loulé) — Discordamos inteiramente da sua concepção de poesia, quando nos diz na carta que nos enviou: «a poesia para mim só a admiro quando tem rima». Mas respeitamos, evidentemente, a sua opinião. Permitimo-nos, todavia, interrogar — e referindo apenas poetas contemporâneos: conhece a poesia de José Gomes Ferreira? E de Manuel da Fonseca? E o «Cântico Negro», de José Régio (que por vezes também rima)? Em qualquer biblioteca o caro correspondente pode averiguar que para acontecer poesia nem sempre a rima é importante. Eis o que nós pensamos (opinião discutível, como qualquer outra): a rima é a ramagem da árvore; a poesia são os frutos sumarentos que nós podemos escolher.

Do seu «soneto» salvam-se os dois tercetos. E a intenção (aqui estamos de acordo). António Aleixo tudo merece. Por isso publicamos o seu trabalho.

«Poeta que partiste»; «Repousa agora»... São nítidas influências do célebre «Alma minha gentil que te partiste», de Camões. Atenção a estes pormenores!

Vitor Manuel de Sousa Jacinto (Salir) — Tems 8 anos e andas na 2.ª classe; tiveste ainda tempo para desenhares esta «Paisagem Algarvia»; quiseste concorrer (e concorrereste) ao Concurso Casa-Aleixo. Por tudo, gostamos muito de ti.

O teu desenho mereceu o segundo prémio e temos pena de não pudermos publicá-lo (dificuldades de espaço, compreendes?). O correio vai levar-te o prémio respectivo. Desenha mais. E toma lá um abraço.

ALGARVES...

Para alguns o Algarve é assim:



E para muitos é ainda assim:



Concurso «Casa Aleixo»

Os vencedores do mês de Maio

Das várias modalidades em concurso apenas foram atribuídos prémios a Poesia, Prosa e Desenho, porquanto as restantes não tiveram concorrentes.

De te modo, foram premiados: Poesia — «Deixai», de Costa Mendes;

Prosa — «Janela Aberta para o Mar», de Lúcia Correia;

Desenho — «Paisagem Algarvia», de Vitor M. de S. Jacinto.

Foi também atribuído o prémio «Solidariedade» a *Soneto*, poesia dedicada a António Aleixo pelo poeta José Nunes Sequeira.

Por dificuldades de espaço apenas poderemos publicar as produções premiadas na próxima «Perspectiva».

Do fact., pedimos desculpa.

Continuamos a aguardar novas produções, pois o Concurso prossegue. E há mais prémios...

Transportes de Carga Louletano, L. da

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR

OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Lda)

Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 12676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Armazém Grande

Precisa-se

Nesta redacção se informa.

TERRENO

Vende-se, com planta aprovada para 8 pisos. Com calculos concluidos.

Nesta redacção se informa

Empregada

Para serviços domésticos, com conhecimentos de cozinha. Para casa de casal só. Precisa-se.

Nesta Redacção se informa

FOTO CÓPIAS

Executam-se com rapidez

ESTUDIOS HELDER

Telefone 24453

FARO

Terrenos para Construção

VENDEM-SE

Na Rua de Faro e na Campina de Cima (próximo da CEAL)

Informa: Praça de República, 142 — Telef. 62091 Loulé

QUARTEIRA PROGRIDE

PIC-NIC — Novo restaurante à beira mar

Durante largos anos a praia de Quarteira esteve adormecida e foi ultrapassada pelas suas congéneres do Algarve.

Era uma pena ver a nossa airosa praia tão abandonada e dormente.

Mas, quase de repente, Quarteira despertou: o ritmo de construção civil tomou um extraordinário incremento e já ultrapassou, de longe, o de Loulé. Prédios e mais prédios se erguem por todo o lado. Zonas residenciais e comerciais. Novos e modernos estabelecimentos dão nova fisionomia a uma povoação que dia-a-dia progride mais.

As importantes obras realizadas na bela Marginal deram nova beleza e perspectivas de engrandecimento. ... E não só as obras do Estado deram novos horizontes à nossa praia. A iniciativa particular está dando a Quarteira uma nova feição de grandeza, lançando-a nos caminhos do futuro. Referimo-nos de momento aos empreendimentos Quarteirasol, Hotel Toca do Coelho e em especial a Urbanização Abertura Mar, cujos blocos residenciais estão dando à Marginal aquele aspecto de grandeza que há muito desejávamos ver na nossa praia. Pois é exactamente num desses blocos que abriu um moderno snack-bar e restaurante que está imprimindo àquela nova zona de Quarteira o nível que aquela praia de há muito merecia.

Referimo-nos ao snack-bar restaurante «Pic-Nic» um estabelecimento que tem nível na apresentação e também no serviço. E pensamos que estes

2 factores se combinam harmoniosa e cativante, pois nem uma casa mal cuidada convida a provar uma refeição que até pode ser boa e nem uma boa refeição será mesmo boa numa casa suja e desalinhada.

Por isso estão de parabéns os proprietários do «Pic-Nic» e também Quarteira por ter ficado valorizada com mais um motivo de muito interesse para o turismo, visto que um restaurante à beira mar é sempre um lugar agradável de estar.

Almorjões - Campina de Cima

Agradecimento José Guerreiro

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinatura de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento e a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Plenário da ANP em TAVIRA

No dia 21 de Maio, realizou-se no Eurotel da Quinta das Oliveiras (Tavira), o Plenário das Comissões concelhias da Acção Nacional Popular do Sotavento Algarvio.

Presidiu à reunião o Dr. Jorge Correia, estando também presentes outros deputados pelo Círculo de Faro, além de várias entidades e mais de centena e meia de dirigentes.

Foram estudados problemas dos concelhos da zona considerada e a sua influência no contexto da provincia algarvia, de modo a que os mesmos possam vir a ser considerados, na medida do possível no próximo Plano de Fomento.

O sr. Dr. Monteiro Baptista, Presidente da Comissão Concelhia de Loulé, da A.N.P. tratou de vários problemas de flagrante actualidade para o nosso concelho.

Terreno

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º — FARO

MARTINS RAMOS & BRITO, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio findo, lavrada de fls. 36, v.º a 39, v.º do livro n.º A-60, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre José Guerreiro Martins Ramos e José Guerreiro de Brito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «Martins Ramos & Brito, Ld.ª», tem a sua sede na Avenida Marçal Pacheco, n.º 38, desta via de Loulé, freguesia de S. Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste no exercício do comércio de electrodomésticos, equipamentos industriais e domésticos, aparelhos eléctricos em geral, ou no de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 300 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa So-

cial, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, mas poderão os mesmos fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

5.º

A cessação de quotas depende do consentimento da sociedade, e qual, em primeiro lugar e qualquer sócio, em segundo, tem o direito de preferência.

6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota, não só nos casos em que haja acordo entre os proprietários, mas também quando alguma delas seja penhorada, arrestada, ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, sito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, deverão os seus herdeiros ou representantes nomear entre si um só que represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º Competem à gerência os mais amplos poderes para dirigir os negócios sociais e representar a sociedade em juízo, activa ou passivamente, podendo, quando necessário, nomear mandatários judiciais.

§ 3.º Para a sociedade ficar validamente obrigada, bastará a assinatura de qualquer sócio.

§ 3.º Não poderá a sociedade ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

9.º

Sempre que a lei não imponha especiais formalidades, serão as assembleias gerais, convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

10.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será feito um balanço, das contas da sociedade, que deverá ser aprovado no prazo de 90 dias.

11.º

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os próprios sócios.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Junho de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

4 de Junho de 1972



Petrónio Martins Branco

Sua mulher recorda com tristeza esta data e agradece a todas as pessoas que durante este ano a acompanharam no seu grande desgosto.

Para todos vai o seu reconhecimento.

Lina Martins Branco

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE

em **J. PIMENTA S.A.R.L.**

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S. A. R. L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROPRIEDADE ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS

DESDE **180** CONTOS

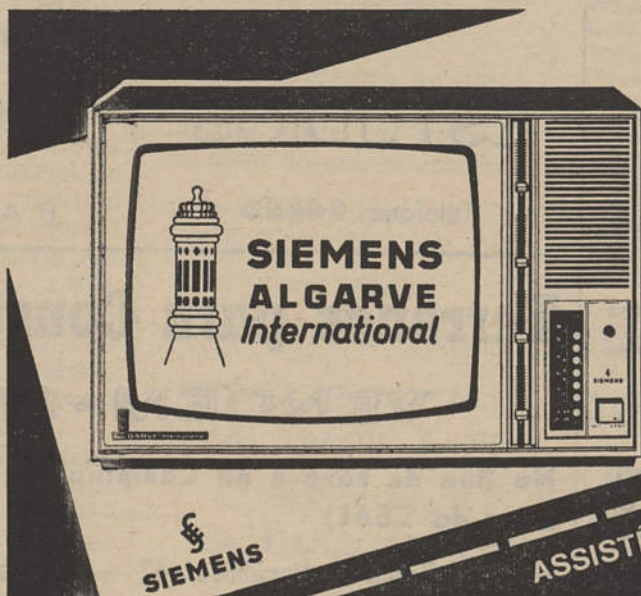
Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA S.A.R.L.

tem representante em todo o País
Procure o agente da sua localidade



O TELEVISOR
QUE O ALGARVE MERECE

importado com
garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 — TEL. 25337
FARO

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

Por MARIA CAMPINA

Por volta de 1932, num congresso algarvio, organizado pela Casa do Algarve em Lisboa, o nosso comprouviano, o violinista Pavia Magalhães, Professor do Conservatório Nacional de Lisboa, apresentou uma tese sobre a criação dum Conservatório no Algarve.

Com o entusiasmo que lhe era peculiar, com tal calor defendeu a ideia que logo envolveu e atraiu para o seu campo numerosas pessoas, entre elas eu própria, que nunca mais deixei de pensar nessa possibilidade e que me encontro agora no Algarve para ajudar a ultimar, uma obra que começou há cerca de 40 anos!

Então não foi possível a sua realização e entretanto, muitos Conservatórios se criaram no nosso País, incluindo os do Ultramar. E eu, que já leccionei em dois Conservatórios, na Madeira e em Cascais e tenho visto o desabrochar de vocações e a influência benéfica que estas escolas exercem no próprio meio, entristece-me ver que o Algarve, que julgo ter sido a primeira Província que pediu um Conservatório—exceptuando os de Lisboa e Porto—ainda o não tenha. E porquê? Talvez porque a contemplação do sol... das belas praias... das lendas de mours encantadas... do sortilégio algarvio enfim, não seja propício às rápidas decisões.

Este encanto que os algarvios guardavam ciosamente, já foi descoberto pelos estrangeiros e eles aí estão, juntos aos portugueses que só agora o descobrem também, a fazer da nossa Província, uma estância de turismo, moderna com todos os requisitos que a nossa civilização sabe empregar.

O sol é o mesmo, as lendas também, só algumas praias se vão modificando, com os seus arranha-céus, outras se vão criando, enfim, sentimos que em todo o Algarve palpita um anseio de progresso urbanístico.

Os visitantes aumentam, sófregos duma região que apesar do progresso ainda é diferente — onde repousem da agitação febril, que avassala o mundo e os nervos.

Mas o Algarve já terá pensado que o turista, também se pode cansar de tudo, o que ano após ano vê na nossa terra? É verdade! Cansaço é a palavra da actualidade! Os homens vivem aborrecidos, indiferentes, apesar do progresso material! Pois se nem a ida à Lua, os perturbou, como aos nossos avós, o barco e o comboio? Já esperam, tudo para eles é possível e natural.

Assim é de facto, mas nesta indiferença em que vivem alguns, até se esquecem que, para descobrir coisas tão extraordinárias, foi necessário muita inteligência, persistência, coragem e sobretudo muita fé no seu ideal. Isto é, foi preciso um esforço permanente, desse potencial enorme que há no homem que não se vê e tudo rege, actos, pensamentos e vontade.

Não nos esqueçamos pois, que o homem é um composto de corpo e alma e que só pelo Espírito, se pode da lei da morte libertar.

Ora a arte estende a sua influência à parte mais elevada do ser humano, precisamente à alma. Forma-a, dá-lhe a possibilidade de, perante um quadro, uma estátua, uma catedral, uma obra musical ou literária, sentir a beleza que ela encerra, comunicando com o autor numa linguagem de compreensão, amor e inteligência, que os une maravilhosamente.

Quem ficar insensível a estas manifestações superiores do homem perde a excelente oportunidade de penetrar no

mundo do Espírito, que é afinal onde o homem melhor se pode realizar, onde maior felicidade pode atingir.

Pois bem, é para criar e desenvolver esta mentalidade, que servem todas as escolas de arte. O Conservatório Regional do Algarve não fugirá a esta regra.

Ele espalhará, através da música e de outras manifestações artísticas, a beleza que a Arte encerra.

Interessem-nos pois, todos, por este empreendimento, que tanto valorizará o Algarve também atrairá o turista, através das actividades que pode promover.

Há actualmente em marcha dois movimentos na nossa Província: o Conservatório e a Universidade. Um, não prejudica o outro, completam-se. Até podiam estar juntos, com um nome comum: Universidade, onde se ministraria o curso superior de música, como se ministram os cursos superiores de ciências e de letras. Aliás não seria inédito em Portugal. No século XV, a par das Letras e Ciências, ensinava-se Música, na Universidade de Lisboa.

Parece que então, no plano geral do ensino éramos mais completos, visto que atendíamos às Ciências, Letras e Artes. Depois fomos absorvidos pelo progresso da ciência e o resto quase parecia esquecido, mas regosijemo-nos, porque actualmente está programado, este mesmo princípio do ensino integral.

Já funciona em Lisboa, uma escola para professores de educação pela arte, a nível de bacharelato. Estes diplomados podem concorrer a lugares de professores em Conservatórios e Liceus e sob o ponto de vista material, em igualdade de circunstâncias com todos os outros professores.

Portanto, daqui por diante não há que recear, dar um curso de música a um filho, porque o seu futuro está assegurado, com as garantias de qualquer outros. Finalmente, a música pode ser uma profissão em Portugal!

Está também planeado pelo actual Ministro da Educação Nacional, criar os Liceus artísticos, de modo que, se o curso superior da música se fizesse na Universidade, estes Liceus seriam para o curso geral de letras e ciências. E assim tudo ficaria equilibrado e em pé de igualdade, o que seria muito importante, para definir a posição do músico em Portugal, como noutros países já fizeram há séculos.

Voltando ao nosso Conservatório, aprez-me informar, que já tem casa cedida pela Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, que é o Teatro Lethes, um belo edifício com um ambiente extraordinário para uma escola de música, tem subsídios da Câmara Municipal de Faro, Junta Distrital, e Comissão Regional Turismo. Terá também subsídios da Fundação Gulbenkian e esperamos ainda de outras entidades oficiais e particulares.

A todos deveremos a concretização do Conservatório no próximo ano lectivo, mas há um organismo já em Estatutos aprovados, que é o responsável pela administração do Conservatório e que espera pelos seus associados: é a Associação do Conservatório Regional do Algarve. Já tem sócios, não está propriamente em zero, mas por enquanto são poucos, para uma Província que pede um Conservatório.

É preciso que todos acorram à chamada. Há sócios individuais, colectivos e beneméritos e na redacção da Voz de Loulé, por amabilidade do seu Director, encontra-se aberta uma lista de inscrições para todos os que se interessam pelo Conservatório e queiram associar-se à sua fundação.

O Conservatório embora com sede em Faro, será de todo o Algarve e alargará as suas actividades artísticas a toda a Província, para que todos possam beneficiar da sua influência.

O Conservatório pertence à Associação que criou e o administrará através dos seus corpos directivos, pertence a todos os que o subsidiaram e pertencerá também àqueles que queiram tomar parte nesta ajuda material colectiva, mesmo que estejam distantes, desde que se interessem pelas obras culturais da sua Província.

É preciso provar às entidades oficiais e subsidiárias que nos interessamos pela cultura da nossa Província, pois assim, ser-nos-á dado de boa vontade, o apoio material que precisarmos.

Nós, que fomos talvez os primeiros a pedir um Conservatório, há cerca de 40 anos, queremos realizar uma ideia que já teve muito tempo para amadurecer.

Não queremos que o nosso Algarve tenha apenas progresso material, mas também o espiritual.

É preciso que esta terra, tão distante dos grandes centros do País, seja também um centro de cultura, para que, todos, possam usufruir dessa mesma cultura.

E assim resolvidos, lutemos pelo Conservatório do Algarve, certos de que faremos uma obra da qual os nossos filhos colherão os seus frutos e até nos agradecerão por lhes termos dado mais uma possibilidade de alargar os meios da sua actividade profissional e da realização das suas vocações.

COLMEIAS

Vendem-se 30 caixas de colmeias.

Tratar com: José Viegas — Quinta — Salir

EM QUARTEIRA

Reabriu «O COZINHEIRO»

Quarteira, «a praia de Loulé», como há algum tempo atrás era denominada, não é mais aquela pacata aldeia piscatória que os louletanos povoavam quando as férias do Verão pediam um calmo descanso sobre a areia dourada e um mergulho reconfortante nas águas cristalinas do mar. Agora, com a chegada duma força nova (Turismo), Quarteira renasce, plena de vontade criadora, e caminha rumo ao futuro.

E porque o Turismo, como indústria que se deseja produtiva, não pode viver apenas do céu azul e das águas tépidas do mar, alguns homens conscientes dessa realidade procuram acertar o passo com as exigências do momento, que não se compadece com o «viver» letárgico que alguns pretendem instituir como norma de vida.

Daí que nos sintamos obrigados a pôr em destaque as obras verdadeiramente significativas que em Quarteira estão a ser realizadas em diversos domínios, com benéfica influência na prometedora indústria turística.

Um caso de realçar é o do Restaurante «O Cozinheiro» que no dia 1 do corrente reabriu as suas portas para servir quem o visita. E dizemos *servir* porque de facto, «O Cozinheiro» tem como lema primeiro servir dignamente os bons apreciadores de uma refeição bem confeccionada.

Almoçamos em «O Cozinheiro» no dia da reabertura e não pode-

PISCINA PODE SER REALIDADE

É dizemo-lo porque estamos sentindo o entusiasmo com que as pessoas consultadas apoiam a ideia.

Não é exagero dizer que mais de 95% das pessoas convidadas a se pronunciarem consideram a ideia magnífica e dão a sua firme adesão, procurando galvanizar vontades e transmitindo aos seus amigos um entusiasmo contagiante. Isso nos dá reconforto e alento para prosseguirmos na esperança de que a bola de neve lançada, engrosse em cada dia mais e mais.

As pessoas que já aderiram à ideia confirmando com quantas acções desejam subscrever-se são já em número suficientemente elevado em relação às consultas formuladas, mas a verba atingida *se* não é mais elevada porque «é preciso pensar primeiro». É natural que, quem pretenda aplicar o seu dinheiro pense primeiro nos benefícios que daí possa colher.

É evidente que não podemos assegurar uma boa rentabilidade do capital aplicado mas pensamos que a necessidade de Loulé possuir uma piscina justifica um risco afinal inerente a qualquer empreendimento comercial ou industrial.

Estão em estudo as condições em que será constituída a sociedade e como será feita a exploração comercial da piscina, mas neste momento interessa-nos quase que unicamente saber se será possível reunir um capital social que permita enfrentar a construção da piscina. Por isso pedíamos uma rápida adesão e um pronunciamento de números a fim de nos assegurarmos se vale a pena continuar.

Não queremos ver adormecido este entusiasmo inicial, pois a obra será iniciada tão depressa nos convençamos que ela pode ser uma realidade.

É, portanto, com muita alegria que hoje publicamos, por ordem de inscrição os nomes dos primeiros entusiastas da ideia.

Eng.º António Américo Lopes Serra	5.000\$00
Dr. José Alves Batalim	20.000\$00
Carapeto & Tavares, Lda.	60.000\$00
Eng.º Laginha Serafim	10.000\$00
«A Voz de Loulé»	5.000\$00
Dr. Manuel Mendes Gonçalves	5.000\$00
José da Luz Jerónimo	10.000\$00
Alberto Narciso Guerreiro	2.000\$00
José Lourenço de Sousa	5.000\$00
Manuel Gonçalves Salgado	2.000\$00
José Inácio Coelho	1.000\$00
Manuel Vitorino Bota	5.000\$00
Fernando Laginha	1.000\$00
Dr. Francisco Manuel de Sousa Inês	5.000\$00
Eng.º Matous Manuel Lopes de Brito	50.000\$00
Libânio Rodrigues da Palma	5.000\$00
Menino João Pedro Coelho Simões	500\$00
Menina Mónica Coelho Simões	500\$00
D. Gracinda Gonçalves Martins	1.500\$00
Rui Manuel de Brito Carminho	1.000\$00
Pedro Nuno Brito Carminho	1.000\$00
João Lampreia Martins	500\$00
Pedro de Castro e Brito	5.000\$00
Joaquim Miguel Guerreiro	3.000\$00
Artur Marcos Guerreiro	3.000\$00

Esta lista poderia ser muito mais longa, mas como a maioria das pessoas que concordam com a ideia da Piscina ainda não nos revelou a importância com que pretendem subscrever-se preferimos não publicar ainda os seus nomes.

BANCO DO ALGARVE

(Continuação da 10.ª página)

ção em nível bastante mais elevado e que, em certa medida, se colocou a par das grandes organizações bancárias.

Instalada exactamente na zona da cidade onde já predominam numerosas agências bancárias, a do Banco do Algarve está em privilegiada situação na Avenida Fonte Pereira de Melo, n.º 19 (próximo da Rotunda) e dispõe de instalações amplas e condignas com a missão que lhe compete cumprir.

Dispondo de 3 pisos de sua propriedade e pelos quais se poderá expandir num próximo futuro, a agência de Lisboa do Banco do Algarve é testemunho do dinamismo dos seus administradores e diz-nos dos evidentes progressos duma instituição bancária que muito prestigia o Algarve.

A direcção desta agência ficou a cargo do sr. João Sanches Ribeiro Capitão, a quem desejamos um feliz desempenho das suas funções.

Igualmente para os administradores do Banco do Algarve vão as nossas felicitações e os votos das maiores prosperidades para a instituição que tão eficientemente administram.

VENDEM-SE

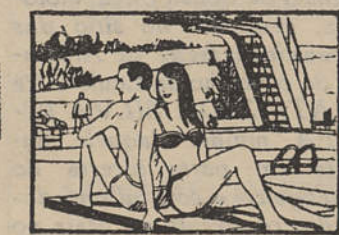
Em Loulé, apartamentos com ou sem armazém.

Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 5 — Loulé.

Agradecimento

ANTÓNIO URBANO

Francisca Rosa Ramos seu filho, Joaquim Ramos Urbano, sua esposa e filha, agradecem reconhecidamente às pessoas amigas que manifestando o seu pesar se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu querido e saudoso marido, pai, sogro e avó



Faça de cada seu amigo um accionista da PISCINA DE LOULÉ.

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé. Área: 800 m2, projecto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção deste jornal

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE PISCINA PODE SER REALIDADE

Por MARIA CAMPINA

Por volta de 1932, num congresso algarvio, organizado pela Casa do Algarve em Lisboa, o nosso comprouviano, o violinista Pavia Magalhães, Professor do Conservatório Nacional de Lisboa, apresentou uma tese sobre a criação do Conservatório Regional do Algarve. Já tem sócios, não está propriamente em zero, mas por enquanto são poucos, para uma Província que pede um Conservatório.

mundo do Espírito, que é afinal onde o homem melhor se pode realizar, onde maior felicidade pode atingir.

Pois bem, é para criar e desenvolver

ciacão do Conservatório Regional do Algarve. Já tem sócios, não está propriamente em zero, mas por enquanto são poucos, para uma Província que pede um Conservatório.

É dizemo-lo porque estamos sentindo o entusiasmo com que as pessoas consultadas apoiam a ideia.

Não é exagero dizer que mais de 95% das pessoas convidadas a se pronunciarem consideram a ideia magnífica e dão a sua firme adesão, procurando galvanizar vontades e transmitindo aos seus amigos um entusiasmo contagiante. Isso nos dá reconforto e alento para prosseguirmos na esperança de que a bola de neve lançada, en-

confirmando com quantas vezes o número suficientemente grande, mas a verba atingida pensar primeiro. É é na-nheito pense primeiro nos

ar uma boa rentabilidade e necessidade de Loulé possibl inerente a qualquer em-

e será constituída a sociedade da piscina, mas neste ente saber se será possível enfrentar a construção da piscina e um pronunciamento se vale a pena continuar. entusiasmo inicial, pois a vengamos que ela pode ser

hoje publicamos, por ordem alfabéticas da ideia.

.....	5.000\$00
.....	20.000\$00
.....	60.000\$00
.....	10.000\$00
.....	5.000\$00
.....	5.000\$00
.....	10.000\$00
.....	2.000\$00
.....	5.000\$00
.....	2.000\$00
.....	1.000\$00
.....	5.000\$00
.....	1.000\$00
.....	5.000\$00
.....	50.000\$00
.....	5.000\$00
.....	500\$00
.....	500\$00
.....	1.500\$00
.....	1.000\$00
.....	1.000\$00
.....	500\$00
.....	5.000\$00
.....	3.000\$00
.....	3.000\$00

... muito mais longa, ...soas que concordam ...la não nos revelou a ...de subscrever-se pre- ...os seus nomes.

BANCO DO ALGARVE

Continuação da 10.ª página)

o em nível bastante mais elevado e que, em certa medida, colocou a par das grandes organizações bancárias.

Instalada exactamente na zona da cidade onde já predominam numerosas agências bancárias, a do Banco do Algarve está em privilegiada situação na Avenida Fonte Pereira de Melo, n.º 19 (próximo da Rotunda) e dispõe de instalações amplas e modernas com a missão que lhe compete cumprir.

Dispondo de 3 pisos de sua propriedade e pelos quais se poderá expandir num próximo futuro, a agência de Lisboa do Banco do Algarve é testemunho do dinamismo dos seus administradores e diz-nos dos evidentes progressos duma instituição bancária que muito prestigia o Algarve.

A direcção desta agência ficou a cargo do sr. João Sanches Ribeiro Capitão, a quem desejamos um feliz desempenho das suas funções.

Igualmente para os administradores do Banco do Algarve vão as nossas felicitações e os votos das maiores prosperidades para a instituição que tão eficientemente administram.

VENDEM-SE

Em Loulé, apartamentos com ou sem armazém.

Informa na Rua Camilo Castelo Branco, 5 — Loulé.

Comissão Pró-Piscina de Loulé

Telefone 62536 — LOULÉ

Ex.º Senhor

No prosseguimento da campanha iniciada em «A Voz de Loulé» resolvemos contactar directamente com V. Ex.º no sentido de saber, efectivamente, das reais possibilidades de se constituir uma sociedade por acções que esteja firmemente disposta a construir uma piscina em Loulé.

É nossa opinião que Loulé precisa e merece uma piscina e essa convicção baseia-se principalmente na circunstância de possuir um Parque que há-de reunir (se nós quisermos) um complexo de diversões que constitua um verdadeiro polo de atracção turística tanto para os algarvios como para todos os forasteiros que nos visitem.

Na época em que quase toda a gente tem automóvel e sente um desejo natural de mudar de ambiente para local tranquilo e aprazível, parece-nos que Loulé poderá oferecer esse magnífico ensejo.

Se se construir uma piscina em Loulé, podemos dar um indimentável exemplo do nosso bairrismo e a certeza de que, quando querem, os louletanos ainda são capazes de fazer algo de bom pela sua terra.

E dizemos os louletanos porque temos a certeza de que bastará um sã espírito de colaboração para que se construa uma piscina em Loulé. E isto após insistentes sondagens terem levado à conclusão de que nem a Câmara de Loulé tem verba para tal empreendimento nem, por agora, se vislumbra apoio firme das entidades governamentais no sentido de se concretizar esse empreendimento.

As necessidades das populações são cada vez maiores e entre construir uma piscina e proporcionar luz, água, escolas e caminhos a aglomerados populacionais que ainda vivem nas mais precárias situações, a Câmara não poderá deixar de atender primeiro àquelas solicitações.

Nesta ordem de ideias vimos solicitar de V. Ex.º o indispensável apoio à constituição de uma sociedade por acções cujo principal objectivo seria construir uma piscina em Loulé e seus anexos, entre as quais se poderá incluir um restaurante ou um snack-bar que servirá de apoio ao empreendimento. Já temos o projecto da obra, cujo custo está orçado por 800 contos.

Aliás, o Parque Municipal vai finalmente lançar-se nos caminhos do futuro com a próxima inauguração de um Parque Infantil, um Museu Regional e cremos que, no decorrente ano, serão iniciadas as obras de há muito sonhadas: as da Escola Comercial e Industrial.

Estas circunstâncias proporcionarão uma extraordinária frequência ao Parque, da qual a piscina poderá ser mais um fulcro de atracção.

A construção da Piscina poderá ser apenas a 1.ª de uma série de realizações que uma sociedade por acções poderá levar a efeito em Loulé.

Por tudo isto, e ainda porque contamos com o firme apoio da Câmara de Loulé, decidimos entrar no campo das realidades e pedir a V. Ex.º que preencha o boletim anexo para, de positivo, sabermos qual a verba com que podemos contar para se poder dar um rápido início às obras. E elas serão uma indimentável realidade se pudermos contar com o v.º apoio.

Resta acrescentar que já contamos com uma verba de 100 contos subscritos apenas por 8 futuros accionistas.

Se houver da parte de V. Ex.º uma pronta adesão, as obras poderão ser iniciadas dentro de 30 a 60 dias... porque isto é uma obra para ser brevemente uma realidade.

A piscina projectada é de dimensões semi-olímpicas (33x15) e ficará preparada para funcionar com água quente se se concluir depois que vale a pena fazer o respectivo investimento.

A área ocupada pela piscina será suficientemente ampla para diversos anexos e para a hipótese de se construir bancadas para o público assistir a competições desportivas, pois é nossa intenção criar em Loulé não só uma escola de natação mas também promover provas que sejam um incentivo à prática de tão salutar desporto que é a natação. E tudo isso atrairá público que possibilitará tirar da piscina uma rentabilidade que julgamos compensadora ao investimento.

Através de «A Voz de Loulé» V. Ex.º ficará depois a par da marcha dos acontecimentos relacionados com este arrojado empreendimento que se projecta realizar em Loulé.

Pela Comissão

José Maria da Piedade Barros

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

Deseja inscrever-se com _____ acções no valor total de _____ \$, para a constituição de uma Sociedade por acções que se propõe construir uma Piscina no Parque Municipal de Loulé.

Assinatura _____

(1) As acções serão de 500\$00 cada e haverá títulos de 1 a 100 acções.

Urbano, sua esposa e filha, agradecem reconhecidamente às pessoas amigas que manifestando o seu pesar se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu querido e saudoso marido, pai, sogro e avô

VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé. Área: 800 m2, projecto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção deste jornal

Indústria turística.

Um caso de realçar é o do Restaurante «O Cozinheiro» que no dia 1 do corrente reabriu as suas portas para servir quem o visita. E dizemos servir porque de facto, «O Cozinheiro» tem como lema primeiro servir dignamente os bons apreciadores de uma refeição bem confeccionada.

Almoçamos em «O Cozinheiro» no dia da reabertura e não pode-

com rapariga de 25 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a: L. C., n.º 8 Cross Street Waverley-Sidney - N. S. W.

Austrália 2024

PIC-NIC — Novo restaurante à beira mar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DE
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 253 37
FARO

SIEMENS ALGARVE
RUA DE S. PEDRO, 26 - TEL. 253 37

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA AS ZONAS ALTA E MUITO ALTA DE ALBUFEIRA»

Faz-se público que no plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 23/5/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a conta da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de . . . 8 463 737\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 211 594\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 2 B ou na V categoria e na classe 2 B, ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 29 de Maio de 1972.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89-91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Consultório Veterinário

— FARO —

JORGE BOMBA

Médico-Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de 2.ª a 6.ª feira

Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Tel. 25869 — FARO

Notas Soltas

Turismo e Bancos

O título deste pequeno apontamento é aliciante. Mas desenganem-se os amáveis leitores, que não se trata do grande debate que esperavam (e com razão, evidentemente). Trata-se, tão somente, do turismo da nossa terra e dos bancos da avenida Costa Mealha. E não é pouco...

Bem. Como devem ter reparado (refiro-me aos louletanos que habitam em Loulé), já começaram a surgir as espaladas na avenida, o que indica a proximidade do ansiado verão, da manga curta e das noites até a lua ir alta, da boa cavaqueira...

...Pois a cavaqueira, estimados frequentadores da Costa Mealha, este ano não pode ser sentada, porque (vamos entrar «a matar»...) os bancos da melhor avenida do sul do Tejo não têm «canetas» que possam aguentar o balanço de um bate-papo bem puxado...

Quer isto dizer que estamos a tratar o assunto «em família», posto que ainda há poucos dias vimos as caras de enfado de uns visitantes ingleses apontando para o estado verdadeiramente lastimável em que se encontram os bancos (a pedir reforma urgente). Não, assim é só turismo ambulante — e isso cansa...

Oxalá que a entidade responsável pelo assunto tome as medidas que se impõem. Sim, porque quem nos tira aqueles bocadinhos sentados na avenida, quando o tempo convida, tira-nos a alma de louletanos...

J. Monteiro

A VOZ DE LOULÉ.

N.º 491 — 6/6/1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 5/7/72, às 11 horas, neste Tribunal, e nos autos de carta precatória vinda da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Limitada, com sede no Porto e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra a executada CLONA-Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L. com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, desta comarca, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos: um veículo automóvel, marca «Volvo», com a matrícula BG-60-67.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Anatólio Samora do Melo Leite

Grémio do Comércio de Loulé AVISO

O Grémio do Comércio do Concelho de Loulé comunica para os efeitos devidos que no dia 1 do corrente mês de Maio entrou em vigor o novo Contrato Colectivo e Trabalho para os Caixeiros do Distrito de Faro, cuja tabela de Ordenados Mínimos é a seguinte:

CATEGORIAS PROFISSIONAIS:

	(Cont. sup a 10 000\$)	(Até 10 000\$)
Gerente comercial, caixeiro encarregado, caixeiro chefe de secção, chefe de compras e inspector de vendas ... a)	—\$—	—\$—
Primeiro-caixeiro, prospector de vendas ou mercados, técnicos de vendas ou vendedores especializados e caixeiros viajantes ...	3 500\$00	3 300\$00
Segundo-caixeiro, caixeiro de praça, caixeiro de mar, conferente demonstrador	3 000\$00	2 800\$00
Terceiro-caixeiro e propagandista ...	2 700\$00	2 500\$00

CAIXEIROS AJUDANTES:

No 3.º ano ...	2 050\$00	1 900\$00
No 2.º ano ...	1 800\$00	1 650\$00
No 1.º ano ...	1 600\$00	1 500\$00

PRATICANTES:

No 4.º ano ...	1 400\$00	1 300\$00
No 3.º ano ...	1 250\$00	1 150\$00
No 2.º ano ...	1 150\$00	1 050\$00
No 1.º ano ...	1 050\$00	950\$00

Caixa de comércio a retalho e estabelecimentos conexos ...	2 300\$00	1 800\$00
Distribuidor, embalador, manual e operador de máquinas de embalar ...	2 100\$00	2 000\$00

SERVEENTE:

Pessoal ...	1 950\$00	1 800\$00
-------------	-----------	-----------

a) Devem ganhar um ordenado superior ao primeiro-caixeiro. **NOTA:** Neste contrato estão incluídos os trabalhadores que prestam a sua actividade profissional em talhos no distrito de Faro. Nos respectivos descontos a fazer para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego até ao dia 20 do p. mês de Junho, referentes ao mês de Maio, devem as entidades patronais regular-se, já, pela tabela indicada.

Loulé, 23 de Maio de 1972.

A Direcção

A VOZ DE LOULÉ.

N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário para separação litigiosa de pessoas e bens com o n.º 28/72, com incidente do benefício da assistência judiciária, com correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor e Requerente Manuel de Sousa Silva, motorista, residente no sítio das Escanxinas, freg.ª de Almacil, do concelho de Loulé e Ré BEATRIZ DA SILVA JOSEFA, mulher daquele, ausente em parte incerta do domicílio conhecido no País no sítio do Parragil, freg.ª de S. Sebastião, do dito concelho, é esta Ré citada para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, devendo a contestação incluir a concessão do benefício da assistência judiciária e consistindo o pedido em a acção ser julgada procedente e provada e em consequência ser decretada a separação litigiosa de pessoas e bens entre A. e R., com base no abandono completo do lar conjugal por parte da R. há cerca de 6 anos consecutivos e ainda

na concessão de dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas para que a referida acção possa prosseguir seus termos até final.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

(a) João do Carmo Semedo



AGRADECIMENTO

Maria do Pilar Viegas

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Dinamização da Indústria

(Continuação da 1.ª página)

lhios e que nenhuma honraria sobre os ombros dos industriais que restam consegue resolver.

O mesmo problema estrutural afecta a dinamização do artesanato louletano: o trabalho de metais, que é conhecido em todo o mundo e os trabalhos de palma, que enchem os olhos e as montanhas de meia Lisboa e de todo o Algarve.

Ora é de perguntar porque é que os artífices louletanos são tratados com tanto desfavor, sem que se lute por uma política autêntica de progresso com base na aptidão tradicional das gentes? Será que o progresso seja uma coisa que cai de enxada do céu? Será que há medo em que o controle da economia local não esteja nas mãos de indivíduos

que têm a chave da verdade e da caridade nas mãos? Que caridade admitirão os emigrantes, eles que tanto lutaram no estrangeiro pelas suas famílias e pela terra e que não poderão assistir impuamente a uma desfiguração completa da vida louletana?

A vida da sociedade louletana não pode depender somente do êxito da fabricação de cimento ou do possível incremento de uma indústria química a partir do sal-gema. É urgente, é vital a dinamização das indústrias de calçado e que se consigam formas evoluídas para o artesanato. Para que se evite uma dependência da política local a jogos e interesses económicos estranhos a uma terra que desde há muito bem sabe que o fogo de artifício só presta para ocasiões de festa.

CARLOS ALBINO

Clamam por Justiça...

(Continuação da 1.ª página)

energia eléctrica na Pedragosa, onde moro. Desejo comprar uma máquina para o meu trabalho, porque já não estamos na «época dos afonsinos», mas assim sinto-me manietado... Além disso, preciso de um frigorífico e outras coisas indispensáveis à vida, mas como adquiri-las, se depois não podem trabalhar por falta de energia? A minha casa está a menor distância da CEAL do que qualquer casa do centro da vila... Existem mesmo casas com lâmpadas, cabos passados, etc., completamente preparadas para receber a luz, mas os habitantes continuam, infelizmente, a ter de utilizar o candeeiro...

As populações, ávidas de progresso e de trabalho, nem sempre atendem aos pormenores importantes, como sejam por exemplo as dificuldades de verba do Município, as prioridades doutros melhoramentos... E até, pelo que sabemos, talvez desconheçam que «devam» a energia eléctrica desde a CEAL a escassas centenas de metros pode acarretar despesas que, para um observador apaixonado, não se justificam de nenhum modo... No entanto, as ansias dessas populações devem ser compreendidas no sentido positivo de almejarem a vida melhor que julgam ao seu alcance.

Um morador em Betunes, o sr. Vladimiro Jacinto Gabriel, de 33 anos, empregado Comercial, diz-nos a propósito:

— A energia eléctrica há muito que está prometida. Deram-nos uma esperança tal, que começámos a preparar as nossas casas para a receber, mas depois foi o silêncio... talvez não esteja ao alcance saber o porquê desse silêncio... Aliás, andaram a fazer um apanhado das pessoas que queriam energia eléctrica, mas é fácil concluir que todos vão aderir porque é das coisas indispensáveis em qualquer lado... por isso não se compreende o silêncio...

... Há pessoas que tem lá a sua ideia em construir habitações, mas como não há luz, vão construir para outro lado... Sei mesmo de um amigo, que está no Canadá, que queria construir... no entanto, tem receio de empregar o seu capital. E há quem queira desenvolver o comércio, as suas vidas, mas a falta de energia é um grande obstáculo...

MATA - Canalizador

Especializado em todos os trabalhos de canalizador de águas quentes, frias e esgotos em plástico, com várias obras executadas dentro do concelho de Loulé.

Residência: Rua Camões, n.º 19 — LOULÉ.

Certamente se mais pessoas ouvíssemos mais lamentos escutaríamos. É que, na época vertiginosa que vivemos, as coisas acontecem com tal velocidade, que nem sempre os passos dos homens conseguem acompanhar o ritmo imposto pelas circunstâncias... E daí, inevitavelmente, os desajustamentos que logicamente se verificam.

«A Voz de Loulé», uma vez mais, procura cumprir a sua acção: chamar a atenção para os obstáculos que impedem o viver harmónico das populações, desejosas de um presente bom e de um futuro melhor.

Neste caso são as Barreiras Brancas, Betunes, Pedragosa... que pedem justiça a quem pode exercê-la.

Terreno - Vende-se

Situado em Ferrarias, junto à praia de Vale de Lobo (Almancil).

Tratar com proprietária: Francisca Guerreiro Farias — Rua Prof. Antunes Varela, 51-1.º — Telefone 2274140 — Barreiro.

FURGONETA

Vende-se usada, Austin 850, em bom estado.

Informa José de Sousa Neto — Telef. 62120 — Loulé.

Cabeça de Câmara (Loulé)



AGRADECIMENTO Francisco Guerreiro (Espraguina)

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Recusar Esmola

(Continuação da 12.ª página)

Que o nível de vida das pessoas tem subido consideravelmente é um facto tão evidente que nem é preciso dizê-lo. Vê-se a cada momento. Percebe-se claramente pela forma como as pessoas vestem e vivem nas suas casas cada vez mais confortáveis.

Cada vez há mais motorizadas, mais automóveis e casas melhores e mais requintadamente mobiliadas. Isso é um reflexo da ascensão de maiores lucros e de mais altas remunerações. E é um facto de que todos nós nos devemos sentir orgulhosos... porque quanto melhor vida tivermos melhor será para todos, visto que da melhoria das condições de existência de cada um todos beneficiam.

Quer seja na praça ou na mercearia com os géneros alimentícios, quer seja nos estabelecimentos de artigos menos essenciais, o mais caro é agora quase sempre o mais procurado e preferido, e ainda bem que assim é, todos nos devemos regozijar porque assim continua sendo, posto que é sintoma de prosperidade pessoal e colectiva. Quanto mais se vender mais e melhor as fábricas produzirão e quanto maiores forem os seus lucros mais pagarão aos seus empregados, que por sua vez irão comprar melhores artigos. É todo um encadeamento de problemas da vida comunitária que estão tendo grandes reflexos na transformação do Algarve numa grande e próspera província.

Evidentemente que, a par de toda esta visível prosperidade, ainda há quem tenha no Algarve uma existência subdesenvolvida. E essa será não apenas uma consequência de meio ambiente em que a vida se processa, mas também a consequência de uma natural indolência, apatia, desleixo e nulo espírito de iniciativa. Isto quer simplesmente dizer que há muita gente pobre que podia (e devia) ter uma vida decente se QUISESSE TRABALHAR. Prova evidente desta indelével verdade é que logo se afastam sorratoriamente quando alguém lhes oferece trabalho em vez de esmola.

E referimo-nos especialmente a crianças com mais de 14 anos que se recusam a aceitar trabalho e preferem (ou os pais) pedir esmola.

Pois se há trabalho para quantos queiram fazer algo de útil, por que haverá ainda quem peça esmola?

Quando será que todos acreditamos que o trabalho é a única alavanca do progresso de uma nação?

Muita razão tinha o Papa Leão XIII quando disse: *Do trabalho do operário nasce a grandeza das nações.*

M. Teixeira

Empanques

para todas as aplicações
CASA
CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro,
19 - B — Lisboa
Telefone 725163

MERCEARIA

Trespasa-se ou aluga-se na Rua José Joaquim Moura, 39, r/c. — Faro.

Informa: José Carrusca Lampreia — Telef. 24791 — Faro.

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SERGIO — In Século Desportivo)

5.º — Lembra-te que o desporto, como actividade de lazer, aumenta com o nível de vida e o nível educacional. Ele destina-se principalmente aos pouco dotados (ou sem tempo disponível) para o desporto de alta competição ou de competição selectiva, a todos os que ultrapassaram a idade das «performances», a pessoas idosas.

Mas exige tempos livres. E há um quarto mundo, mesmo junto de nós (o dos subproletários e marginados), que ainda não tem o trabalho que lhes proporcione o ócio.

Procurando a sua recuperação e integração social, estamos imediatamente a promover o desporto. Sem condições materiais, não há desporto humanizante. TER não é igual a SER. Mas o TER ajuda o SER.

ATLETISMO

No campo de futebol de Lagos disputou-se o Regional de Atletismo para iniciados, organizado pela Associação de Atletismo de Faro.

Foi brilhante a actuação dos jovens de Loulé que arrecadaram três títulos: Léllo Amado, nos 300 m com 42.2 s., que passa a ser novo record regional

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 21/6/972, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de causa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, em que são: Requerentes: — Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo, Almancil e outro, e Requeridos: Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panaderia Oporto, Avenida Bermudes, Maracay, Venezuela, vai ser posto em praça, pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio dividendo:

Imóvel a pracear:

«Um bocado de terra de regadio com direito a 24 horas de água por semana, de uma nora situado nesta propriedade, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil que confina do nascente com o ribeiro, do norte com Joaquim Brito Matinhos, do poente com o mesmo e outros e do sul com herdeiros de Francisco Domingos de Sousa, inscrito na matriz sob o art.º 189, com o valor matricial, pelo qual vai à praça, de 4 080\$00.

Loulé, 4/5/972

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

na categoria; Deodato Guerreiro, no comprimento com 4.79 m. e Maria Isabel Encarnação, nos 80 m. com 12.1 s., que constitui novo record regional. Há ainda a salientar as boas provas de Eduardo Fernandes, 2.º nos 1 500 m., de Deodato Guerreiro, 2.º nos 80 m. e Léllo Amado, 2.º no salto em altura.

É com bastante agrado que acompanhamos as provas dos jovens «atleticos», que sem incentivos e condições para a prática da modalidade se vão impondo nos confrontos regionais, marcando uma posição que se torna imprescindível assegurar e alargar.

DESPORTO ESCOLAR

FESTIVAL DE LOULÉ

Realizou-se no passado dia 29 de Abril, a 1.ª Festa Infantil de Educação Física de Loulé, que contou com a participação de 450 crianças das escolas primárias de Loulé, S. Brás, Faro e Albufeira.

Iniciativa da Direcção Geral dos Desportos, organização da Delegação Escolar de Loulé, a Festa Infantil foi um êxito, pois foram atingidos os objectivos que se pretendiam — movimentar as crianças.

Esperemos que a Educação Física nas nossas escolas primárias passe da fase experimental, que o apetrechamento das mesmas não demore e que os nossos professores primários estejam preparados para essa tarefa que se torna indispensável nas nossas escolas

DIVULGANDO

Eu... Carlos Manuel Rodrigues Gema, «Caleta», tenho 19 anos, sou solteiro, empregado de escritório e pratico Atletismo no Atlético de Loulé, Joguel futebol no Louletano e Sambaense e fiz atletismo no Faro e Benfca e no Louletano D. C.

(Campeão Regional de 60 m.; 200 m.; 4 x 80 m.; 4 x 400 m., nos anos de 1968, 69 e 70).

P.: Porque praticas desporto?

R.: Acho que o desporto é uma forma de conviver e ao praticá-lo sinto que me supero. Penso que o Desporto tem influenciado a formação da minha personalidade no aspecto psicológico, na vida de relação e no aspecto físico.

P.: Porque praticas atletismo?

R.: Pratico porque vi que tinha possibilidades ao nível regional, pois na 1.ª prova que disputei fui campeão regional, o que me entusiasmou.

P.: Como concilias a tua vida profissional com a prática desportiva?

R.: O desporto é um derivativo da minha vida profissional não a prejudicando e até pelo contrário, a prática desportiva contribui para encarar a profissão de outro modo.

AUTOMOBILISMO

3.ª VOLTA AO ALGARVE

Encontra-se já numa fase avançada o planeamento da edição de 1972 da Volta ao Algarve

(Continuação na 11.ª página)

EFEMÉRIDES

O Sporting Clube Olhanense, um dos mais prestigiosos clubes desportivos do Algarve, comemorou recentemente o 60.º aniversário da sua fundação.

Também «O Olhanense», órgão de imprensa representativo do Clube «rubro-negro» entrou no 10.º ano da sua publicação.

Por tais significativas efemérides, «A Voz de Loulé» apresenta aos dirigentes e sócios do S. C. Olhanense as maiores felicidades.

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L.

Quinta de Betunes — LOULÉ

Relatório do Conselho de Administração - 1971

Senhores Accionistas

De harmonia com o estabelecido na lei e nas disposições estatutárias, vimos dar conta a V. Ex.ª da actividade desenvolvida pela nossa Empresa no decorrer do ano de 1971.

O ano de 1971, 1.º Exercício da actual Administração, deve considerar-se como um ano de reestruturação de bases para o futuro de CLONA, seja nos aspectos produtivos, seja na sua situação financeira.

Em 1971 graças a um particular esforço dos nossos colaboradores, conseguiu-se um aumento de produção da ordem dos 137%, o que traduzido em números nos indica o volume de produção de 58.000 toneladas, tendo alcançado no mês de Dezembro de 1971 um volume de 450 tons./dia.

Tal volume de produção está longe de considerar-se satisfatório para a CLONA, todavia, está a Administração actualmente a resolver dificuldades técnicas, tanto de ordem material como humana, a fim de que se possa atingir no ano de 1972 um volume de produção da ordem das 1.000 tons./dia, considerada como primeira meta a atingir a curto prazo.

A exploração industrial apresenta-nos em 1971 um valor positivo de Esc. 122.209\$30, o que confirma quanto se tem de caminhar ainda para, desfazendo o atrasado, se conseguir uma exploração verdadeiramente rentável.

Os resultados finais de 1971 apresentam-nos um prejuízo de 2.164 contos, o que reduz para mais de metade o resultado negativo obtido em 1970, e nos dá a esperança de obter resultados finais positivos no ano de 1972.

Ainda no plano de reestruturação da máquina produtiva, foram estabelecidos contactos com pessoal técnico altamente qualificado, por forma a atingir-se ainda no decorrer do ano de 1972, o volume de produção de 1.000 tons./dia.

Em virtude das possibilidades de comercialização do sal-gema extraído, estamos certos de que tais volumes de produção conduzirão a CLONA a resultados positivos, capazes de proporcionar o desafio financeiro e bem assim o reapetrechamento fabril que nos permitirá no futuro uma diversificação de produção, obtendo-se sal-gema de qualidade superior, servindo melhor o mercado nacional e permitindo a exportação para o estrangeiro.

Salienta-se ainda as dificuldades ocasionadas pelas empresas transportadoras, em parte devidas a irregularidades de níveis de produção, o que estamos certos no ano de 1972, serão problemas resolvidos ou pelo menos bastante atenuados.

Nestes termos, temos a honra de propor à vossa aprovação:

- O Relatório e Contas do ano de 1971 e
- um voto de reconhecimento louvor a todo o pessoal e colaboradores da empresa no ano de 1971.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Pereira Júnior

Eng.º José Leitão Rolo

Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Bancos c/ Depósitos à Ordem e Caixa	298 643\$00	
REALIZÁVEL		
Contas Correntes	2 666 503\$50	
IMOBILIZADO		
Acessos e Galerias	3 500 000\$00	
Despesas de Instalação	1 117 166\$60	
Equipamento Diverso	3 397 241\$90	
Estudos, Pesquisas e Prospeções	105 171\$80	
Existências em Armazém	271 107\$30	
Veículos e Atréados	1 291 624\$60	
	9 682 312\$20	
	12 647 458\$70	

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

DE ACUMULAÇÃO		
Ganhos e Perdas — Exercícios anteriores a 1970	2 621 696\$60	
Ganhos e Perdas — Exercício de 1970	4 391 591\$40	
Ganhos e perdas — Débito apurado em 1971, referente a 1970	219 925\$40	4 611 516\$80
	7 233 213\$40	

A DEDUZIR		
Crédito apurado em 1971, referente a exercícios anteriores	209 607\$20	7 023 606\$20

ADQUIRIDA		
Ganhos e Perdas do Exercício de 1971	2 164 555\$20	9 188 161\$40
	21 835 620\$10	
Contas de Ordem	1 135 463\$60	
	22 971 083\$70	

PASSIVO

Bancos	1 096 317\$10	
Contas Correntes	2 239 922\$10	
Fornecedores	2 598 796\$60	
Imposto de Transacções	1 535\$90	
Letras a Pagar	3 780 683\$50	
Ordenados, Salários e Gratificações	219 304\$40	
Titulos de Crédito	885 963\$00	10 822 522\$60

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

INICIAL		
Capital	7 500 000\$00	
DE ACUMULAÇÃO		
Conta Nova	13 097\$50	
Reserva de Reavaliação	3 500 000\$00	3 513 097\$50
	21 835 620\$10	
Contas de Ordem	1 135 463\$60	
	22 971 083\$70	

Lisboa, 12 de Abril de 1972

O TÉCNICO DE CONTAS,
Abel Alves da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Pereira Júnior

Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Eng.º José Leitão Rolo

Desenvolvimento da Conta «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1971

DÉBITO

Saldo do ano anterior	6 347 599\$90	
Debitado para rectificação da conta do exercício de 1970, conforme Assembleia geral de 27/10/71	907 753\$30	7 255 353\$20

CUSTOS DO EXERCÍCIO

Assist. e Reparação de Máq. e Motores	38 898\$30	
Direitos de Imp. Fretes e Despachos	11 906\$00	
Energia Eléctrica	379 717\$20	
Expedição e Transp. de Volumes e Cargas	40 772\$60	
Exploração Mineira c/ Serviços Técnicos	232 546\$20	
Gastos Eventuais	68 042\$30	
Gastos Financeiros	77 963\$60	
Gastos Gerais de Administração	1 816 077\$00	
Gastos Mercantis	2 432 244\$80	
Gastos de Produção e Carregamento	2 413 444\$00	
Licenças, Contribuições e Impostos	527\$00	
Máquinas e Motores c/ Exploração	342 199\$90	
Obras e Arranjos no Solo e Sub Solo	83 043\$40	
Oficina c/ Exploração	820 268\$30	
Prevenção e Assist. c/ Acidentes no Trabalho	7 755\$00	
Serviço de Controle e Informação	105 703\$00	
Veículos e Atréados c/ Exploração	45 833\$40	8 916 942\$60

CUSTOS RESPEITANTES A 1970

Saldo da Conta «Exercício de 1970»	219 925\$40	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES		
Feitas no Exercício de 1971	2 286 764\$50	11 423 632\$50
	18 678 985\$70	

CRÉDITO

Crédito para rectificação da Conta do Exercício de 1970, conforme Assembleia Geral de 27/10/71	242 065\$20	
--	-------------	--

EXERCÍCIOS FINDOS

Saldo desta conta	209 607\$20	
-----------------------------	-------------	--

PRODUTOS EXTRAÍDOS

Saldo desta conta	9 039 151\$90	
-----------------------------	---------------	--

BALANÇO

Prejuízo anterior a 1970	2 621 696\$60	
Prejuízo do exercício de 1970 contante da declaração modelo n.º 2	3 725 903\$30	
Prejuízo do mesmo exercício aprovado em rectificação de contas, conforme Assembleia Geral de 27/10/71	665 688\$10	
Prejuízo por Saldo da Conta «Exercício de 1970»	219 925\$40	4 611 516\$80
	7 233 213\$40	

A deduzir:

Saldo da Conta «Exercícios Findos»	209 607\$20	
	7 023 606\$20	
Prejuízo do Exercício de 1971	2 164 555\$20	9 188 161\$40
	18 227 313\$30	

Lisboa, 12 de Abril de 1972

O TÉCNICO DE CONTAS,
Abel Alves da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Pereira Júnior

Dr. Jorge Manuel Palma Leal

Eng.º José Leitão Rolo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Accionistas:

Em cumprimentos das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal da nossa Empresa vem dar conta da sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração bem como do Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

No decurso do exercício de 1971 procedeu à análise detalhada dos elementos Contabilísticos, bem como aos critérios valorimétricos praticados, com a colaboração do Economista, Exmo. Sr. Dr. Augusto Fernando Aguiar Vasco da Cruz, nomeado pela deliberação deste Conselho em sua reunião de 4 de Dezembro de 1971.

Em tudo foi verificado encontrarem-se os elementos na devida ordem.

Foi apreciado o Relatório do Conselho de Administração que foi considerado em conformidade.

Congratula-se este Conselho pela acção desenvolvida pelo Conselho de Adminis-

tração no sentido de incrementar a produção da mina através de uma reestruturação dos serviços técnicos, que vem sendo recomendada por este Conselho Fiscal desde 27 de Março de 1970, o que permitiu elevar a produção da ordem das 100 toneladas/dia para 450 toneladas/dia de sal extraído.

Nesta conformidade este Conselho tem a honra de propor aos Exmos. Senhores Accionistas:

Que aproveie o Balanço e Contas de exercício de 1971 bem como o respectivo Relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL,

Presidente — Dr. Alfredo Carlos Correia

Vogal — Dr. Adelino Clemente de Paiva

Vogal — Dr. Pedro Manuel Paiva Pessoa

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 491 — 6-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 15/7/72, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, vinda da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público e ora o credor José Guerreiro Martins, casado, comerciante, morador em Loulé, moveu e move, respectivamente, contra o executado Manuel Pereira Júnior, casado, comerciante, morador na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c., em Lisboa, vão ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores matriciais adiante indicados, os seguintes imóveis, penhorados ao referido executado:

1.º

Uma quinta parte do imóvel rústico composto de terra de mato e árvores, denominado «Carvalheira», no sítio do Pero Ponto, freguesia do Ameixial. Art.º rústico n.º 6676. Valor matricial — 144\$00;

2.º

Uma quinta parte do prédio rústico de terra de mato e árvores, no sítio do Pero Ponto, Ameixial, denominado «Cerca da Fonte». Art.º rústico n.º 6716. Valor matricial — 520\$00;

3.º

Uma quinta parte do prédio rústico composto de terra de mato e árvores, em Pero Ponto, freguesia do Ameixial, denominado «Portel» ou «Fonte Baixa». Artigo rústico 6757. Valor matricial — 144\$00;

4.º

Uma quinta parte do prédio rústico de terra de mato e árvores, no sítio do Pero Ponto, freguesia do Ameixial, denominado «Carvalheira». Art.º 6678 rústico. Valor matricial — 344\$00;

5.º

Prédio rústico composto de terra de mato e sobreiras, no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, denominado «Corgo Chaiño». Artigo rústico n.º 8712. Valor matricial — 9 600\$00;

6.º

Prédio rústico, composto de cerca de terra de semear com sobreiras, denominado «Alqueive», no sítio do Cêrro do Alto do Barranco do Velho, freguesia de Salir. Art.º rústico 8816. Valor matricial — 9 640\$00;

7.º

Prédio misto, composto de mada de casas com 14 compartimentos térreos e 17 compartimentos na cave, destinados a habitação e 3 dependências, e courela de terra de barrocal, denominada «Entroncamento», no sítio do Barranco do Velho freguesia de Salir. Artigo urbano n.º 2104 e artigo rústico n.º 8884 e valor matricial global de 92 080\$00;

8.º

Prédio rústico composto de terra de semear e improdutivo, com árvores, denominada «Ladeira», no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir. Artigo rústico 8387. Valor matricial de 960\$00.

Loulé, 30 de Maio de 1972

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

ALGARVE, VERÃO E SAÚDE

(Continuação da 12.ª página)

Por isso, nos primeiros dias a exposição ao sol deve ser, apenas, de escassos minutos.

Depois, a pouco e pouco, podemos ir aumentando esse tempo de exposição, de modo a evitar sempre as perigosas queimaduras solares. Para os banhos no mar, devemos respeitar as horas da digestão e o mar agitado.

Na praia ou no campo, devemos aproveitar para caminhar descalços, pois a terra é como um grande íman, e o magnetismo que irradia, fortalece o sistema nervoso, através do contacto com a nossa pele.

A água do mar, tal como a dos rios e ribeiras, é também, sem dúvida, dotada dum magnetismo que não existe nas águas contidas em canalizações.

Mas, além destes factores naturais de saúde, não devemos descurar o factor alimentar que é sem dúvida, o mais importante.

A nossa alimentação, deve ser adequada às nossas necessidades fisiológicas, adaptadas ao estado funcional do tubo digestivo e dos outros órgãos, e agradável ao paladar.

Saibamos, pois, tirar partido dos meios que a Natureza nos oferece, para aumentar em nós, a saúde, a energia e a boa disposição.

Guilherme Pintassigo

† Agradecimento

Maria Ricardo
Cristóvão

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 — LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



6 - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — LISBOA

Telefones 62143 e 62144

LOULÉ

Desportos

(Continuação da 9.ª página)

em Automóvel organizada pelo Racial Clube e que ocupa um lugar de relevo no panorama da modalidade em Portugal.

Contando para o Campeonato Nacional de Rallyes em 1973, ano em que também se verificará a inclusão da prova no calendário Internacional, é intenção do Racial Clube projectar a Volta ao Algarve internacionalmente, no que está devidamente apoiado por várias entidades.

A prova realizar-se-á durante os dias 7, 8, 9 e 10 de Dezembro do corrente ano.

CICLISMO

Disputou-se a 3.ª e última prova do «Campeonato Regional de Fundo» para ciclistas amadores-seniores, cuja classificação foi a seguinte:

1.º — César Aires — Tav. — 1 h, 15 m, 40 s.;

2.º — Bárbara Soares — Loul. — 1 h, 18 m, 17 s.;

3.º — Rogério Rodrigues — Tavira — 1 h, 18 m, 17 s.;

Na classificação final do campeonato ficou em 1.º lugar o ciclista louletano Bárbara Soares, que mereceu justamente a honrosa classificação, em virtude de ter actuado sempre, com notável relevo. Seguiram-se César Aires, do Ginásio, e António Lopes, do Louletano, além de mais 8 ciclistas de ambos os clubes.

Joaquim Vatrinhos

Cadernos e colecção de Pontos de Exame

Quase no fim do 3.º e último período escolar, torna-se absolutamente aconselhável, com vista a uma efectiva preparação para as provas finais que se avizinhem, que os alunos de qualquer grau de ensino comecem a resolver exercícios e pontos de modelo normalmente apresentados em cadernos ou colecções.

Dentre esses tão úteis trabalhos didácticos, cumpre-nos deslocar os apresentados pela prestigiosa «Porto Editora, Limitada» através de vários cadernos, nomeadamente os da autoria dos Prof. Pedro de Carvalho, Albano Chaves, Luís Borges, Manuel Marques e Victor Lamy, e das colecções «Editora», «Ouro» e «Magistério», sobejamente conhecidas de alunos e mestres.

Destes últimos trabalhos existem os destinados ao Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª e 6.ª classes), Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional, Cursos de Formação Feminina, Cursos de Formação Industrial e Exames de Admissão aos Institutos Comercial e Industrial e referentes às diversas disciplinas e anos.

Quanto aos cadernos, especialmente para o Ensino Primário Elementar e pelo que se refere aos da autoria dos salientados Professores, achamos os que têm por título «Eu Sei?», «1000 problemas de Aritmética para a 3.ª classe», «1000 problemas de Aritmética para a 4.ª classe», «O meu Exame», «Novo Rumo», «Mais Além» e «O novo Exame».

CASA

Vende-se próximo de Faro junto estação C. F. de Almancil Nexa, habitação e dois armazéns, água.

Trata José João Meiro — Almancil — Gare — Telef. 91146.

RETALHOS...

Nós que nos expomos sem medo perante a opressão e a miséria, perante o dia de amanhã que jamais se poderá sentar nas bancadas do mais luxuoso estádio enquanto dos seios da terra não bebermos um amor e uma liberdade tão forte, tão forte como a febre de emigrar, nós estamos isolados, sem apoio editorial, vegetando numa imprensa como um clarinete fanhoso na banda embriagada.

Depois da morte, com que nunca sonhamos, depois da morte, sim! Discursos, monumentos, era um grande homem.

(Do «Correio do Sul»)

Carlos Albino Guerreiro

Universidade para o Algarve

(Continuação da 12.ª página)

educação permanente é função universitária.

Claro que ao ensinar tanto o que é antigo como o que é novo, ao discutir o que se ensina, ao estimular o intercâmbio de conhecimentos nasce a inquietação pelo que se não sabe. A investigação torna-se uma necessidade do próprio ensino superior bem conduzido. Mas a necessidade da investigação também é resultante do progresso; do que se tem e se pretende ter. E a Universidade é o sítio onde não só a investigação nasce mas também onde ela torna os aspectos mais efectivos e mais maduros. É que, com e mais maduros. É a Universidade é o sítio onde não só a investigação nasce mas também onde ela torna os aspectos mais efectivos e mais maduros. É que, com a existência dos vários ramos do saber na Universidade, com a existência simultânea das gerações que se sucedem, a Universidade resulta o local propício para a concentração espiritual e a intranquilidade da mente. A Universidade proporciona as mais eficientes bases e meios para a investigação.

As finalidades do ensino e investigação deve juntar-se uma terceira: serviços à comunidade vizinha. Permita-me o aparte: Nós não podemos conceber que factor mais possa contribuir para um rápido desenvolvimento do ensino de todos os graus no Algarve que o estabelecimento de uma Universidade de alto nível nesta província.

Outra função indiscutível da Universidade é a de cuidar o saber: nos seus laboratórios, nas suas bibliotecas, nas teses dos seus alunos, nos livros bem cuidados que a Universidade publica. E também é função resguardar o saber. O saber precisa de ser defendido. São muitos os ataques daqueles a quem o saber e o avanço humano não interessam e incomodam ou daqueles que o não atingem. A Universidade pode e tem, ao longo dos séculos, defendido e preservado o saber que tão pacientemente a Humanidade tem acumulado.

QUARTEIRA e VILAMOURA: Mais turismo

Os capitais nacionais e estrangeiros estão verdadeiramente interessados em dar ao Algarve uma face inteiramente turística.

Além dos vários empreendimentos em curso, cuja grandiosidade é por demais conhecida, outros irão decerto surgir.

Neste sentido é agora a sociedade Luso-Americana «Algarve Investments and Development Associates» (A. I. D. A.) que pretende instalar um vasto complexo constituído por 5 hotéis (de 5 e 4 estrelas), com uma capacidade total de 4.000 camas, na zona compreendida entre Quarteira e Vilamoura. E para o efeito já foram adquiridos os terrenos necessários.

Deste modo, o Algarve caminha a passos largos para se tornar uma estância de férias de características internacionais.

A Universidade é um órgão vivo que pertence e está integrada na Sociedade. É um centro de saber que influencia o desenvolvimento económico e o nível de vida. Por isso uma das consequências indirectas da sua existência é a influência na comunidade que a cerca e à qual presta serviços. Estes não se reduzem às consultas que se fazem todos os dias aos professores universitários, sejam médicos ou matemáticos, advogados ou historiadores, físicos ou astrónomos, pedagogos ou filósofos; consultas essas que tanto servem para elevar o nível de conhecimento da comunidade vizinha. Essa influência exerce-se através dos meios de ensino, das reuniões e exposições técnicas, científicas, humanísticas e artísticas que a Universidade organiza; exerce-se pelas vias indirectas da convivência, nas bibliotecas, nos tribunais, nos centros de investigação, nos hospitais, nas escolas de outros graus, nos escritórios, na própria cidade, enfim. A Universidade é um centro cultural para a Sociedade.

Uma das funções mais interessantes, no que pode contribuir para o progresso, é a pesquisa e a busca do talento. Tal objectivo foi ultimamente apontado por C. Kerr, ex-presidente da Universidade da Califórnia em Berkeley, como um dos mais importantes no Mundo moderno. Não sobram os indivíduos excepcionais e nem todos os existentes vão parar à Universidade. A sua descoberta e valorização pelas pessoas que mais sabem constituem um dos mais lucrativos empreendimentos. Tais talentos potenciais são acarinados hoje em todo o mundo e é comum nos países mais evoluídos ser-lhes dadas condições especiais de trabalho.

Outra função também apontada por Kerr é a da contestação e discordância. A Universidade deve ser «um centro de avaliação e crítica da sociedade e, por vezes, também, um local onde organizar a resistência contra certos aspectos dessa sociedade. O «Campus» universitário é um dos poucos locais que restam onde a livre crítica e discordância podem ter lugar». Nós dizíamos há algum tempo, numa das jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, a propósito do ensino post-graduado, que nenhuma Universidade se deve sentir infeliz porque a considerem avançada ou por albergar os elementos mais intranquilos de uma sociedade, com valor filosófico, científico ou artístico. E afirmamos: É na Universidade, afinal, que devem existir os «cadinhos» que transformam e fazem progredir as sociedades.

(CONTINUA)

QUEM PERDEU?

Foram achados e encontram-se no posto da G. N. R., para serem entregues a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

- Um véu preto.
- Um relógio de pulso (de senhora).
- Um colar de pérolas.

LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»

PINGOS...

Bandos de patinhas à solta, impossível dominá-las. Se durante longos tempos, gerações e gerações de adolescentes palmípedes foram sendo mortificadas, sob a calma modorra da mãe pata, eis agora a realidade da libertação, o estilhaçar fragoroso das cascas endurecidas, o nascimento dos corpos vivos multicores, abertos para a vida e para o Sol...

Aí estão, fazendo tremer o ninho, desorientando a idosa pata poedeira. E provocam, à sua passagem, um tão intenso grasnar juvenil, que os códigos e as leis ovíparas nada podem já neutralizar, por desconhecimento de quem comanda a insurreição e, sobretudo, por ser impraticável o regresso à condição de clara e gema...

Caminham, voam as patinhas perante o impiedoso tribunal dos costumes. Quantas são em Faro: dezasseis? E em Lisboa: quarenta? E em Ninhadas de Baixo: três milhões? Quantas são as coloridas patinhas que, drogadas de primavera, derramam pelos campos um rumor de pólen e de flores?...

Sequeira Afonso

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Austrália onde há anos fixou residência, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo sr. Manuel Francisco Guerreiro, que se faz acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria Elisa Dias Rodrigues Guerreiro e de seus filhos Américo e Vítor.

Regressou há dias da Alemanha, onde frequentou um curso de aperfeiçoamento, o nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Eng.º José Orlando Baptista Ramos.

Tivemos há dias a satisfação de abraçar em Loulé o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira, indefectível louletano, que, em Lisboa, sente e vibra com os problemas de Loulé, com aquele entusiasmo que infelizmente já vai deixando de ser comum entre os nossos conterrâneos.

Em visita de estudo, deslocou-se há pouco aos Estados Unidos um grupo de finalistas de Económicas e Financeiras, e do qual fez parte o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Fernando José Baptista Ramos.

Regressou da Argentina, onde passou uma temporada com sua família, a sr.ª D. Alda dos Santos Figueiredo Pereira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Arnaldo de Mota Pereira.

Em gozo de licença esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Joaquim Manuel Guerreiro Morgado, que se encontra a prestar serviço militar em Moçambique.

UNIVERSIDADE

PARA

O ALGARVE

Pelo Eng. Laginha Serafim

(Continuação do n.º anterior)

FUNÇÕES E FINALIDADES DAS UNIVERSIDADES

A primeira finalidade duma Universidade é, evidentemente, a do ensino, que deve ter como propósito dar aos estudantes uma boa educação geral e bases culturais sólidas, além dos conhecimentos profissionais, científicos e outros necessários para a missão que irá desempenhar na vida. Mas o ensino nos dias de hoje, em que as ciências e as técnicas avançam incessantemente e as comunicações nos aportam cada vez mais saber, não se pode limitar a ser transmitido só aos jovens: O ensino ou educação permanente e os cursos de refrescamento são uma necessidade e uma imposição da sociedade contemporânea evoluída. Engenheiros, médicos, professores, advogados necessitam refrescar o seu saber e ter onde o aferir e melhorar. A

(Continuação na 11.ª página)

FALECIMENTOS

Na Campina de Cima, Almarjões, faleceu no passado dia 4 de Maio em casa da sua residência, o sr. José Guerreiro que contava 74 anos de idade, e deixou viúva a sr.ª D. Letícia da Silva Bota.

O saudoso extinto era pai do sr. José Bota Guerreiro, casado com a sr.ª D. Cecília das Neves Lourenço, da sr.ª D. Antónia da Conceição Bota, casada com o nosso prezado assinante, sr. Manuel João Guerreiro e avô dos meninos Eduardo Manuel Guerreiro Iria e José Neves Guerreiro.

Faleceu em Lisboa, no passado dia 5 de Abril, o sr. António Urbano, natural de Fonte de Apra (Loulé) e que contava 82 anos de idade.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Francisca Rosa Ramos e era pai do nosso prezado amigo sr. Joaquim Ramos Urbano, enfermeiro em Lisboa, casado com a sr.ª D. Laura Pontes Urbano, igualmente enfermeira em Lisboa, e avô da menina Darrásia Maria Pontes Urbano.

Com a idade de 70 anos, faleceu no passado dia 17 de Abril, em casa de sua residência na Goncinha, a sr.ª D. Benvida de Jesus dos Santos, que deixou viúvo o sr. Ernesto Gonçalves Matoso.

A saudosa extinta era irmã dos srs. Carlos Guerreiro dos Santos, José Guerreiro dos Santos, Francisco Guerreiro Fome, Adelino Guerreiro dos Santos (falecido), Manuel Guerreiro Fome, Manelito de Jesus Guerreiro (falecido), Joaquim Guerreiro dos Santos (ausente) e das sr.ªs D. Silvina de Jesus Guerreiro, D. Caetana de Jesus Guerreiro, D. Maria Guerreiro Fome.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Hotel da Balaia na «Chaine des Rotisseurs»

Que é «Chaine des Rotisseurs» para os algarvios? Podemos afirmar, sem receio de desmentidos, que, para a maioria, aquela expressão francesa não significa absolutamente nada. E todavia, «Chaine des Rotisseurs» existe — logo é preciso defini-la (por alguma razão o homem é um animal de definições...): trata-se de uma importante cadeia internacional para profissionais do ramo hoteleiro, e que é também a principal associada da Associação Mundial de Gastronomia.

Entrar para «Chaine des Rotisseurs» é, assim, para os profissionais da indústria hoteleira, uma espécie de prémio Nobel da boa mesa, «pois ingresso em tal cadeia só é possível desde que se confirme o requinte e a qualidade dos seus serviços de cozinha».

(Continuação na 4.ª página)

Recusar esmola e oferecer trabalho:

SOLUÇÃO PARA ACABAR COM A PEDINCHA DE PESSOAS VÁLIDAS

«Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha».

CONFÚCIO

● LER NA PAGINA —> 9

Se todos nós quizermos

Loulé Poderá ser uma pequena - grande terra

A grande fábrica de cimento que está a construir-se em Loulé e à qual nos referimos em pormenor no nosso último número (e que sabemos teve larga repercussão) poderá ser o primeiro grande passo para uma nova era da industrialização do concelho de Loulé.

A volta desse empreendimento, que podemos considerar grandioso em relação ao nosso meio ambiente, projectam-se novas indústrias, novas explorações subterrâneas, novas vias de comunicação.

Pois, além de tudo isso se prevê para um futuro já próximo, temos a satisfação de revelar a extraordinária expansão de um centro industrial de bri-

tagem já em grande exploração e que muito em breve terá ainda maior incremento. E impulsora dessa indústria a Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Lda., que está explorando pedreiras no sítio de Matos da Picota (donde biliões de toneladas de pedra poderão ser arrancadas) e que já ali tem em funcionamento poderosas máquinas de trituração de pedra de boa qualidade.

E de louvar este novo empreendimento, que vem de encontro às crescentes necessidades da construção civil do Algarve e será desejável que surjam novos e dinâmicos empresários a explorar riquezas ainda adormecidas.

Páginas de Loulé Antigo (10)

Categorizados vultos DO PASSADO

FREI JOAQUIM DE LOULÉ, notável filho da nossa Vila. Orador exímio na tribuna sagrada, profundo conhecedor das línguas vivas da Europa, do latim, grego e hebraico. Filho de um pobre sapateiro, tinha pintados no tecto da sua casa os instrumentos do ofício do pai. Dentro e fora do País foi um orador altamente disputado. Viveu no século oitavo.

Sua fama correu mundo. Em Roma o «famigerado» orador foi convidado a pregar um sermão. Contudo houve um certo receio por ele se embriagar por vezes. Um cardeal do Vaticano foi incumbido de o levar ao púlpito. Os cuidados redobram.

Por — Pedro de Freitas

Frei Joaquim subiu ao púlpito e na enorme assistência a ouvir tão afamado orador encontrava-se o Papa. No púlpito Frei Joaquim entrega-se a um silêncio atarraxado. Espanto geral! Ter-se-ia esquecido do sermão? Estaria embriagado? O cardeal responsável vai convidá-lo a

(Continuação na 4.ª página)

Algarve, Verão e Saúde

O Verão aproxima-se a passos largos. A temperatura do ar vai-se elevando e começa a convidar-nos a um passeio à praia e ao campo.

Neste belo Algarve em que vivemos, a Natureza proporciona-nos esplêndidos meios naturais para conservar e restabelecer a saúde, o vigor e a serenidade de espírito. Temos belas praias, onde podemos desfrutar do benefício dos raios solares, do contacto com a areia e com a água do mar. No campo, podemos respirar um ar mais rico em oxigénio e menos poluído, e passar inesquecíveis momentos num ambiente que nos convida à descontração física, e que retempera os nervos. Para as crianças, este contacto com a Natureza desenvolve-lhes extraordinariamente a imaginação, e é uma oportunidade para lhes aumentar a saúde e o vigor.

Contudo, tomemos precauções para que sejamos beneficiados e não prejudicados pelas forças da Natureza.

A nossa pele, que esteve lon-

PISCINA Assunto de reunião na Câmara de Loulé

No gabinete da Presidência, realizou-se no passado dia 22 de Maio uma reunião dos principais elementos que constituem a Comissão que se propõe fazer diligências no sentido de conjugar boas vontades que possibilitem reunir capital para construir uma piscina em Loulé.

Estiveram presentes os srs. Presidente, Vice-Presidente, vereadores, representantes do «Loulétano» e elementos entusiastas da ideia.

O sr. João Pereira Tavares, sócio gerente da firma Carapeto & Tavares, Lda., desta vila, (indigida como construtora do empreendimento) apresentou um esboço do projecto e deu pormenores técnicos dos elementos constitutivos da piscina, propondo-se construí-la por 800 contos, com as dimensões de 33x15 metros.

O sr. Presidente dissertou acerca da viabilidade da obra e todos os presentes foram unânimes em concordar com a ideia-base que justificara a reunião.

Como resultado positivo ficaram asseguradas a compra de acções no montante de 100 contos.

Oxalá esta reunião tivesse sido a semente germinadora de um movimento já em crescente expansão.

NOVO CARGO

O sr. dr. Miguel Teixeira Ribeiro, que desempenhava as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, foi nomeado Conservador do Registo Predial de Loulé.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. dr. Miguel Teixeira Ribeiro votos sinceros de feliz desempenho do novo cargo.

Gentil Marques no Brasil

O Jornalista Gentil Marques, representando o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, fez parte da caravana jornalística convidada para fazer a cobertura do extraordinário acontecimento que foi a visita ao Brasil de sr. Presidente da República.

Estiveram, por isso, dignamente representados os órgãos de imprensa não diários, com a presença ao vivo de um dos seus mais acérrimos defensores, o Jornalista Gentil Marques, a quem apresentamos as nossas saudações amigas.

Casa do Algarve em Toronto

Foi fundada recentemente a Casa do Algarve em Toronto (Canadá).

Esta nova associação de algarvios em terras canadianas pretende exercer uma acção tendente a evitar que os nossos compatriotas percam os laços que os unem à terra que lhes foi berço.

Desejamos longa vida e boas realizações à Casa do Algarve em Toronto, para que a distância que separa o Algarve do Canadá não seja um obstáculo intransponível.

(Continuação na 6.ª página)